

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ENEL

18.10.2023

* * *

- Abre a reunião o Sr. Thiago Auricchio.

* * *

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Havendo número regimental, declaro aberta a 8ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato nº 160, de 2023, com a finalidade de apurar possíveis irregularidades e práticas abusivas cometidas pela Enel Distribuição São Paulo, na prestação de serviços e fornecimento de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo, investigando, em especial, no período de 2018 até 2023, as quedas de energia, cobrança de valores e atuação operacional, suporte aos consumidores e prefeituras, a execução da tarifa social, os contratos assinados, a execução dos investimentos das obras previstas, bem como o estado de conservação da rede de infraestrutura e distribuição energética.

Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados Carlos Cezar, Carla Morando, Sebastião Santos e Oseias de Madureira. Solicito à secretária a leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, deputada Carla.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Para dispensar a leitura da Ata, se for de acordo com os pares.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Está dispensada a leitura e fica considerada aprovada a Ata da 7ª Reunião desta CPI.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Esta reunião foi convocada com o objetivo de apreciar os itens da pauta previamente julgados e de procedermos a oitiva do Dr. Vincenzo Ruotolo, diretor de operações de redes da Enel, e do Sr. Darcio de Souza Dias, diretor de redes da Enel. Itens um a três.

Item nº 1 - Deputada Carla Morando, Requerimento nº 2.406, de 2023. Propõe que seja enviado um ofício ao Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt - não sei se está correta a fala -, na pessoa do delegado divisionário de polícia, Dr. Maurício José Lemos Freire, para que sejam respondidas as questões descritas, com a finalidade de apurar a qualidade dos serviços prestados pela empresa Enel São Paulo.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Quero registrar aqui também, antes do próximo item da pauta, o deputado Luiz Claudio Marcolino e a presença também do deputado Giannazi, professor Giannazi.

Item nº 2 - Solicitante deputado Luiz Fernando, Requerimento nº 2.407, de 2023. Propõe que a CPI oficie a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo, a Arsesp, para que responda a questionamentos relativos à Enel.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Item nº 3 - Deputada Carla Morando, Requerimento nº 2.408. Propõe que seja enviado convite ao Sr. Fabricio Gonzalez, representante legal, e à Sra. Marinilda Aparecida Rodrigues Neves Gonzalez, diretora corporativa da empresa Medral Energia Limitada, para que compareçam à CPI e sejam ouvidos sobre a apuração em curso em face da empresa Enel Distribuição São Paulo, bem como para que tragam informações e enviem eventuais documentos que reputem necessários à investigação.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o requerimento. Os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Vamos proceder aqui a oitiva dos convidados. Convido à Mesa o Sr. Vincenzo Ruotolo, diretor de operações de redes da Enel, e o Sr. Darcio de Souza Dias, diretor de redes da Enel.

O Sr. Vincenzo é engenheiro elétrico formado em Napoli, ingressou no grupo Enel na E-Distribuzione em 2005 como responsável de unidade operativa em uma

unidade de operação na Itália. Em 2015 foi promovido a responsável de unidade provincial, ainda na Itália.

Em 2017 assumiu a posição de responsável de “network development” na Argentina e em 2020 passou a ocupar a posição de responsável por “Network Commercial Operation” no mesmo país. Das experiências anteriores com o Brasil, destaca-se sua liderança do Projeto Agile em colaboração com a McKinsey em 2017 que visava melhorias do desempenho operacional e comercial da CELG, em particular, envolvido na otimização do plano de investimento.

O Sr. Darcio de Souza Dias é engenheiro eletricitista com 27 anos de experiência no segmento de distribuição de energia elétrica, formado pela Universidade São Judas Tadeu. O Sr. Darcio fez toda a sua carreira profissional na Eletropaulo. Atualmente, é o responsável pela área de operações e manutenção da Enel Distribuição São Paulo.

Sua atuação profissional permitiu uma trajetória bastante diversificada, tendo a oportunidade de atuar em várias áreas técnicas, como gestão de projetos, expansão e manutenção, operações de campo, e, mais recentemente, os segmentos de inovação e automação.

Com a palavra então o Sr. Vincenzo Ruotolo e o Sr. Darcio Dias.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Bom dia. Bom dia a todos e a todas, bom dia excelentíssimos deputados e deputadas. Como o presidente falou, sou Vincenzo Ruotolo e trabalho no setor elétrico há mais ou menos 18 anos. Atualmente, responsável pela área operacional em São Paulo. Estou acompanhado pelo Darcio, que também trabalha na Enel Distribuição São Paulo. É uma trajetória de 27 anos, atuando em várias áreas da companhia.

Em primeiro lugar, queria pedir desculpas pelo meu português, ainda não fica perfeito como eu queria, mas acho importante me esforçar para falar em português por respeito a esta Casa e a todos vocês. Antes, para esta oitiva, preparamos uma apresentação, mas acho importante precisar duas coisas.

Primeiro que ouvimos atentamente o trabalho que está sendo feito nesta CPI, todas as oitivas anteriores. Eu, pessoalmente, ouvi várias vezes as oitivas, todas as lideranças também. Então, é uma atenção importante por parte nossa. Segundo, acho que esta CPI está dialogando um importante resultado que provoca uma discussão sistêmica sobre o sistema energético, não somente elétrico, que acho importante no médio-longo prazo.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

No curto prazo, também fica claro para mim que, na atuação do poder público de uma concessionária de distribuição, de um serviço essencial, como o serviço elétrico, precisamos ficar cada vez mais próximos, porque ao final do dia falamos de clientes, falamos de cidadãos, todos. Colocamos as pessoas no centro e nisso acho que verdadeiramente precisamos ficar sempre mais próximos.

Dito isso, vou na apresentação. Primeira lâmina. Aqui, brevemente resumido: a Enel Distribuição São Paulo é a segunda maior distribuidora da América Latina, atendendo mais de oito milhões de clientes, mais ou menos 23 milhões de pessoas em uma área de concessão que são 24 municípios, incluindo São Paulo.

Todos sabemos que é o principal centro socioeconômico e financeiro do País. Nessa área de 4.500 quilômetros quadrados conseguimos distribuir 45 giga (Inaudível.) por ano, que é mais de 10% de toda a energia do Brasil. Conseguimos fazer isso contando com 5.500 colaboradores e uma rede de 40 mil quilômetros, entre alta, média e baixa tensão. Podemos avançar.

Nossa área de concessão é a região socioeconômica mais relevante do País e tudo tem magnitude e complexidade relevante, incluindo logística e trânsito. Para dar uma ideia do desafio que temos a cada dia, aqui colocamos alguns números do que significa 24 horas na Enel São Paulo. Todos os dias nossas pessoas percorrem aproximadamente 3 mil quilômetros; a nossa frota, quase 60 mil quilômetros.

Todos os dias detectamos cerca de 350 fraudes, conectamos 866 novos clientes. Só para dar uma dimensão de cada dia, o que significa isso. Avançando. Aqui, acho importante começar pelo tema dos investimentos. Desde quando a Enel assumiu o controle da distribuidora, ou seja, desde 2018 até 2022, investimos mais de 6.7 bilhões, o que significa mais de cerca de 1,3 bilhões por ano. Isso comparado com quanto foi investido na presente controladora.

É muito mais sendo a presente controladora, investindo mais ou menos 0,8 bilhões por ano. Em que investimos esses 6,7 bilhões? Manutenção: 3,1 bilhões; expansão da rede e atendimento aos clientes: 3,4 bilhões; e, conseguindo uma conformidade ao prazo regulatório nas novas condições: 99,99 por cento.

Esse tamanho, esse relevante investimento, nos habilitou - vamos para a lâmina seguinte - a conseguir um resultado expressivo sobre os indicadores de qualidade e de confiabilidade, indicadores que são estabelecidos pela Agência Reguladora Federal, que é a Aneel, e que são refletidos nos contratos de concessões.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Ao longo dos últimos oito anos, desde 2015 a 2022, tivemos uma queda relevante dos indicadores de duração das interrupções, comumente chamados de DEC, de 73%, e tanto da mesma frequência de interrupções, chamada FEC, de 48%, ficando, desde quando assumimos o controle, praticamente acima do limite regulatório, tanto o DEC quanto o FEC.

Esses resultados - avançamos - são refletidos também no ranking da Aneel, em que a Enel São Paulo, comparada com outras distribuidoras, hoje fica no sexto lugar no DEC e no sétimo lugar no FEC. Acabo de destacar que, comparando a performance da Enel Distribuição São Paulo desde 2015 (Inaudível.) da distribuidora, passamos do 25º lugar até o 6º no DEC, e do 9º até o 7º no FEC. Avançando.

A Agência Reguladora Federal, a Aneel, não somente coloca um limite médio global pela distribuidora, DEC e FEC, mas também coloca uma meta por conjuntos elétricos para todas as distribuidoras. Em particular, a Aneel fixa como meta para todas as distribuidoras chegarem até 2026 com 80% dos conjuntos acima do limite regulatório por cada conjunto.

Hoje, como Enel Distribuição São Paulo, nós performamos já nos 73% dos conjuntos acima do limite regulatório, sendo um limite para este ano fixado em 66% pela Aneel. Conjuntos se identificam como uma área alimentada por uma subestação, mais ou menos uns 50 mil clientes, mediamente. Podemos avançar?

Então, falamos de investimentos relevantes que habilitaram na melhora expressiva dos indicadores, não somente globais, senão também indicadores por conjuntos e também temos um plano específico sobre a Região ABC, um plano que a mesma Arsesp, nossa superior, segue, digamos, acompanhando sistematicamente. O ABC é constituído por 24 conjuntos elétricos e três foram identificados como críticos, que seria Alvarenga, Meninos e Vitória.

E sobre isso fizemos um plano específico de investimento em manutenção e contamos nos próximos meses de performar melhor do limite regulatório também nesses três conjuntos. Falamos de dados, indicadores. Acho importante esclarecer que são dados públicos, abertos e auditáveis. São dados que os nossos reguladores, tanto a Aneel como a Arsesp, sistematicamente vêm monitorando, fiscalizando e tendo acesso irrestrito a todos os dados e sistemas.

Acabo de destacar também que no primeiro semestre do 2023 tivemos uma revisão tarifária pela Aneel que nos certificou os dados tanto de performance como financeiros. E último, não menor, todos os processos, os seus dados, são certificados

ISO:9001, que é um selo de qualidade e a Enel Distribuição São Paulo foi a primeira distribuidora do País a conseguir ter este selo de qualidade ISO:9001.

Agora falamos de investimentos relevantes que habilitaram a melhora dos indicadores tanto globais, como por conjuntos, como específico, no ABC, mas é importante agora entender exatamente o que foi feito. Um dos pilares dos investimentos foi a digitalização e a automatização da rede que habilitou este resultado. Sobre isso, peço ao Darcio para dar um aprofundamento um pouco mais sobre esse assunto.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Bom dia aos Ilmos. Deputados, deputadas. Dando continuidade aqui ao material que a gente vem apresentando, falar um pouquinho, materializar um pouco da estratégia de investimento que a Enel vem fazendo e acelerando desde que passou a ser controladora da Enel São Paulo, da distribuidora aqui de São Paulo.

A gente tem observado ano a ano um crescimento de eventos climáticos mais rigorosos que têm trazido danos maiores para a nossa operação, para a nossa rede. E para que seja viável a gente seguir com o processo de melhoria na qualidade do serviço prestado, uma das frentes principais é a gente investir em digitalização e automação dessa rede.

A automação da rede permite que mesmo em condições de trânsito caótico, que dependendo do horário que as chuvas caem - e normalmente elas caem no final da tarde - a gente consiga fazer manobras remotamente sem você precisar deslocar uma equipe. Locais, vias que eventualmente fiquem inacessíveis, a gente consegue também restabelecer boa parte dos clientes utilizando essa estratégia e principalmente fazendo isso de uma forma segura.

Hoje a Enel São Paulo dispõe de mais de dez mil equipamentos telecontrolados, onde do centro de operações a gente consegue fazer manobras. Parte delas são feitas de forma automática sem a necessidade de intervenção de um operador, até por conta... Muitas vezes quando cai uma tempestade, algo muito forte, são muitos eventos simultâneos. Então a rede e a inteligência do sistema conseguem atuar de forma autônoma.

A gente percebe que de 2018/2019 para cá com a chegada da Enel, esses sistemas dobraram em termos de volume e os resultados para os clientes também aparecem. Este ano, até este momento, deixaram de sofrer uma interrupção pela atuação dos sistemas de automação seis milhões e 200 mil clientes e a gente segue fazendo atividades, fazendo

Divisão de Registro de Pronunciamentos

investimentos, obviamente, não só nessa linha, mas que isso também nos permite seguir avançando com essas melhorias.

Para dar uma dimensão, no ano de 2022, 230.000 operações remotas foram executadas utilizando esses equipamentos sem que para aquela atividade específica a gente fizesse a alocação de um recurso, de uma equipe. Aqui a gente fala um pouco do nosso centro de operações.

Hoje, por conta dos pontos que o Vincenzo comentou, a complexidade que tem de logística, o volume de atividades e ocorrências que podem ser geradas principalmente quando a gente tem temporais, o nosso centro de operações hoje, que opera 24 horas por dia, sete dias por semana, possui sistemas que suportam e ajudam o operador a tomar a melhor decisão.

Então parte disso eu já comentei falando dos sistemas que atuam de forma automática. A outra parte é que os sistemas vão ordenando, priorizando as ordens de serviço de acordo com a criticidade, prioridade, de acordo com o cliente que precisa ser atendido e isso tem sido muito importante para a gente na hora de tratar e endereçar e tratar as ocorrências.

Hoje a gente dispõe de muita tecnologia embarcada e continuamos investindo em ampliar essas tecnologias para que a gente mesmo no ambiente complexo de logística complexa, em momentos de crises a gente consiga ter uma operação organizada, uma operação segura e conseguir ir superando esses desafios que a gente tem no nosso dia a dia, operando basicamente uma rede de distribuição aérea.

Vale reforçar o tema dos clientes críticos, que a gente faz um monitoramento também dos clientes críticos e a parceria com o governo do estado, onde a gente tem pessoas fixas trabalhando no centro de operações integradas, onde tem Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, representantes da Polícia Militar, representante de outros órgãos públicos, onde ocorre a necessidade de ter uma operação integrada, uma operação conjunta.

Esse órgão, essas pessoas que estão ali trabalhando conseguem organizar de tal forma que tenhamos fluidez nos atendimentos. Aqui também é uma preparação que todos os anos a gente faz. Este ano, em específico, assim como nos anos anteriores, a gente apresenta esse plano em diversos fóruns para as subprefeituras, para as prefeituras, para os grandes clientes. Esse é um plano que a Arsesp acompanha, monitora e fiscaliza o plano.

Na verdade é um plano que mostra como a gente está se preparando para enfrentar a temporada de chuvas e aí são diversos pilares em que a gente atua, desde a parte de manutenção de rede, que acontece antes de que o verão propriamente dito ocorra, o processo de reciclagem e habilitação de equipes para que possam atuar nesses momentos de crise maior.

Então, por exemplo, a depender da situação que se impõe diante do cenário que a gente tem na operação, as atividades comerciais são paralisadas e direcionadas essas equipes para atender emergência e elas precisam estar habilitadas durante esse período. Então existe toda uma preparação a respeito disso para a gente conseguir estar pronto para quando a crise se instaurar efetivamente.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Só acrescentaria, o centro de controle é verdadeiramente uma excelência em tecnologia, uma referência mundial. É o maior da Enel, mas não somente da Enel, verdadeiramente. Se por acaso tivermos uma oportunidade, seria interessante vê-lo. E um tema que gostaria de ressaltar é o compartilhamento da nossa rede, das nossas infraestruturas com as operadoras de telecomunicações.

Pela legislação brasileira, as empresas de telecomunicação têm direito de usarem os postes e as distribuidoras de energia têm obrigação de ceder os postes. E por procedimento de regulação tarifária, 60% do faturamento bruto é utilizado por modicidade tarifária.

O restante, 40%, as distribuidoras precisam pagar impostos e ficam na parte residual com elas. Em São Paulo temos, como o Darcio colocou, uma rede prevalentemente aérea de um milhão e 240 mil postes. E cabe destacar que a responsabilidade pela manutenção dos cabos de telecomunicação fica a cargo das operadoras de Telecom.

É um problema evidente, é um problema que todos vemos e de fato a Aneel e Anatel, que é a reguladora do setor de telecomunicação, estão aprimorando com um regulamento federal - é notícia de ontem - que deve ser aprovado esta norma até novembro.

Então isso vai ajudar bastante. Podemos avançar. Outro assunto que também é importante que queria compartilhar é o tema da poda das árvores. A poda e a manutenção da vegetação da cidade em boas condições. O manejo arbóreo é

Divisão de Registro de Pronunciamentos

responsabilidade dos municípios. Entretanto, a Enel necessita intervir quando a vegetação se aproxima dos cabos elétricos.

Isso porque, além de causar um dano à infraestrutura, provoca um transtorno para os clientes. Então é uma rede majoritariamente aérea. Então fica claro que há uma insurgência de harmonizar espaço com a vegetação e quando isso se aproxima precisamos intervir, prévia à autorização do Poder Público.

Então aqui volta um pouco aquele conceito do começo. Necessitamos de uma ação coordenada e colaborativa sobre este assunto. E um exemplo virtuoso dessa colaboração é a instauração de um convênio de poda que fizemos com a Prefeitura de São Paulo. Isso nos ajudou muito a ordenar e atuar de uma forma mais ágil e mais eficaz sobre esse assunto.

Apresentamos esse convênio também nas outras municipalidades e gostaríamos verdadeiramente de estender isso aos demais, porque ajuda de fato. Repito, é uma forma mais ágil e efetiva de atuar juntos sobre esse assunto. Só para assim destacar, entre 2018 e 2022, executamos um milhão e meio de podas e, somente este ano, mais de 200 mil podas.

Também nesse âmbito, também atuamos fortemente com um dos pilares da Enel, que é a inovação, e introduzimos a poda mecanizada, basicamente uma poda efetuada sem operador e remotamente isso introduz maior segurança. E também tivemos uma capacidade de executar poda em linha viva, ou seja, sem cortar luz para ninguém. Avançando e vou já terminando.

Um dos últimos assuntos é o furto de cabos. O furto de cabos é algo que nos vem impactando cada vez de forma mais intensa e o gráfico fala por si mesmo. Tem uma evolução exponencial. Somente no ano passado, tivemos mais de 14 mil ocorrências. Este ano já passamos as dez mil ocorrências no mês de agosto, com impacto acumulado de 8,6 milhões de reais.

Mais importante que o dano financeiro é o impacto que isso gera na operação e o transtorno que gera nos clientes, que ficam desabastecidos até quando não resolvermos esse assunto.

Para enfrentar, para mitigar esse fenômeno, desenvolvemos várias travas antifurto, sobretudo na rede subterrânea, um sistema de monitoramento e de supervisão. Mas claramente fica um tema que precisamos aprimorar juntos mesmo. E nisso atuamos também em parceria com a Guarda Civil Metropolitana e a Polícia Militar para mitigar e minimizar o impacto desses furtos.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Avançando no tema de perdas e furtos de energia, só para dar uma dimensão, a perda de energia na rede de distribuição de São Paulo vale 11%, dos quais 5% são perdas técnicas - que faz parte do processo mesmo de distribuição, por efeito joule -, e os 6% relevantes são devidos a fraudes e ligações clandestinas.

O impacto dessas fraudes e ligações clandestinas é forte para toda a sociedade, não somente no lado financeiro, mas também pelo risco de segurança à população e pelo risco às pessoas da Enel, que atuam sobre uma rede evidentemente alterada. Por isso, atuamos de forma massiva sobre esse assunto. Só em 2023, gastamos já 183 milhões, o que significa 260 mil inspeções executadas; 100 mil fraudes regularizadas; e ações conjuntas com a Polícia Municipal, de 249.

Sobre esse assunto das perdas, atuamos também com a regularização das ligações clandestinas que, em sua maioria, ficam na área de baixa renda. Regularizamos, desde 2019 a 2022, mais de 112 mil ligações, gastando e investindo 162 milhões. Isso na área do ABC significa quase nove mil ligações e mais de 11 milhões de reais.

Agora, não adianta somente regularizar essas áreas com ligações (Inaudível.) regularizadas. É importante que essas regularizações sejam sustentáveis. Um dos pilares para serem sustentáveis é juntar regularização com tarifa social, que logra de fato um desconto progressivo na conta de energia conseguido para os primeiros 220 kWh de consumo.

A tarifa social em conjunto com a atuação da regularização das conexões clandestinas é somente um dos projetos em que atuamos no âmbito do programa de sustentabilidade. O programa de sustentabilidade, que impacta em 1,6 milhões de pessoas, em que foram investidos quase 150 milhões e que permitiu uma troca de lâmpada - entre outras atividades -, lâmpadas de maior eficiência LED - quase um milhão de lâmpadas - e quase 20 mil geladeiras com eficiência de classe energética melhor.

Nos orgulhamos nisso de poder contribuir de forma sustentável na área de concessão (Inaudível.) É isso, é isso. Espero ter ficado suficientemente claro com o meu português e fico à disposição para qualquer dúvida e pergunta.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Muito obrigado. Antes de passar a palavra para os deputados, quero cumprimentar aqui o deputado Eduardo Nóbrega e o deputado, amigo, Luiz Fernando. Pergunto se algum deputado gostaria de se inscrever para usar da palavra.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - A palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputado Luiz Fernando, por favor.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - Eu queria saudar todos os deputados. Queria cumprimentar V. Exa., presidente, saudar o diretor da Enel aqui presente, todos os presentes aqui na sala.

Tem uma coisa que... É um debate que nós temos feito, sobretudo em São Bernardo do Campo. Eu resido em São Bernardo e, assim, nós temos muitos problemas com interrupção de energia, sobretudo em momento que venta, sobretudo em momentos de chuva, e aí a gente acompanha inclusive transformadores explodindo nesses momentos.

E dialogando com servidores, com funcionários da Enel, muitos reclamaram que o problema em São Bernardo se concentra nos problemas de poda, poda de árvores. Parece-nos que o prefeito tem uma postura de não fazer o serviço ou não colaborar. A Enel joga a culpa na prefeitura e na legislação local - parece que ela é mais proibitiva também em relação às podas.

E a prefeitura questiona a qualidade - e com razão, porque tem uma série de interrupções, especialmente nesses momentos de vento e de chuva. Nós temos bairros isolados, nós temos... Ali é uma área com muita Mata Atlântica. Nós temos ali no Riacho Grande também muitas interrupções. E o que eu queria saber é, sobretudo, em relação à questão da poda.

Nós tivemos aqui a diretoria da Arsesp e ela nos diz que a poda é uma obrigação da prefeitura, mas como tem eletricidade a Enel tem que estar junto, seja para desligar - por uma questão de segurança. Muitas vezes a gente soube até que a própria Enel fez a poda. Eu queria fazer uma pergunta em relação a isso, porque essa questão para mim ainda não está clara. De quem é, de fato, a responsabilidade da poda?

E no meu município, São Bernardo do Campo, a Enel tem alguma tentativa, alguma proposta? Porque, independentemente disso, eu acho que... Por exemplo, nós temos a primeira-dama aqui. Ela é deputada, é esposa do prefeito. Nós podemos tentar ver se, através dela, nós solucionamos esse problema.

O que nós queremos efetivamente é não ter falta de energia. É um serviço que é cobrado. A gente entende que a tarifa é cara para o município, e não pode ter interrupção. E o motivo, sobretudo, o principal motivo desta CPI é a questão das constantes interrupções. E para mim precisa - e creio que para os demais deputados e para esta Casa - ficar claro de quem é a responsabilidade, porque se é da Enel, nós precisamos ir para cima da Enel. Se é do município, nós temos que ir para cima do prefeito.

Então eu queria... E acho muito importante o senhor nos esclarecer quanto a essa responsabilidade porque ela é uma das grandes responsáveis pela queda de energia. É natural que se desligue no momento em que se tem algo no fio, porque é uma questão de segurança.

E eu tenho uma segunda pergunta que eu queria fazer ao senhor também. É em relação à manutenção dos postes. Esses postes, eles estão concedidos a vocês e a gestão dela não teria que ser de vocês? Porque assim, por mais que vocês tenham que ceder à telecomunicação, como o senhor mesmo vinha falando... Agora o que a gente vê são emaranhados e é um problema de segurança também. Isso tem alguma interferência, tendo no meio do caminho isso?

O senhor já nos disse... A gente queria conhecer mais profundamente essa questão desses trabalhos para regularização desses que a gente chama de gatos, e se isso tem alguma interferência também nas quedas de energia.

Agora o que a gente sente é que não há manutenção. Ninguém toma conta, nem a Enel e nem as empresas de telecomunicação. O que a gente vê... Às vezes até o crime usa os postes. Agora, quem é que tinha que cortar o fio de quem? E quem é que fiscaliza? A falta de fiscalização é da Arsesp, é da Enel ou é de quem? Eu gostaria muito de saber, porque o que a gente vê é que os postes - sobretudo nas comunidades - viram bagunça.

Eu acho que temos uma questão de atenção ao interesse público. Acho que temos que ver muito porque a questão da energia precisa chegar e as tarifas são muito caras. E a gente também não vê, por último, um estímulo da Enel no cadastramento da tarifa social. Então são as minhas questões que eu queria deixar aqui para o senhor. Muito obrigado.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Muito obrigado pelas perguntas, deputado Luiz Fernando. Vou começar pela primeira, o tema do manejo arbóreo. Bom, como foi

colocado, digamos, a nossa rede é uma rede aérea, predominantemente, em São Paulo. Um milhão, duzentos e quarenta mil postes, de fato, compartilham, digamos, o espaço com a vegetação. Agora, o manejo arbóreo é por lei, digamos, responsabilidade municipal.

Agora, claro que nós necessitamos intervir quando isso começa a entrar em interferência com a rede elétrica. Mas você utilizou uma palavra interessante, que é essa colaboração mesmo.

Por isso, quando eu falei da parte do manejo arbóreo, é importante estruturar essa comunicação, com um convênio que fica claro como você tem que comunicar com um sistema de suporte dessa comunicação, que não fica aquela comunicação em um e-mail ou protocolada, mas sim um sistema de comunicação estruturada, que permite subir fotos, fazer análise prévia, ver exatamente quem tem que atuar e com que, digamos, velocidade.

Eu gostaria muito que pudéssemos estender essa prática também em São Bernardo do Campo, o que nos ajudaria - todos - para ter uma atuação mais eficaz e uma comunicação mais fluida.

Então sobre esse assunto é isso. Manejo arbóreo, digamos, por lei municipal, nós temos um interesse importante para que isso possa fluir. E atuamos... Quando já chega temos que atuar. Não há outra (Inaudível.) para não dar maior transtorno aos clientes. E isso, claramente, essa evidência como você bem colocou, em sua maioria quando venta, quando chove, porque isso claramente é um (Inaudível.) mesmo.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Só um complemento, Vincenzo, se me permite.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, fique à vontade.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Quando a gente olha, assim, em termos de ações sendo feitas na região de São Bernardo, na região do ABC, esse é um plano que foi desenvolvido e apresentado para a Arsesp. A Arsesp faz o acompanhamento recorrente, onde o nosso presidente... Nós mesmos temos ido à Arsesp reportar o avanço desse plano.

Nós fizemos, até o momento, 65 mil podas de árvores na região do ABC, que inclui São Bernardo, sem dúvida alguma. É um dos principais municípios, que tem uma

área geográfica grande, onde a gente tem uma maior quantidade de árvores. Então tem sido feitos esforços nesse sentido. E, obviamente, o que o Vincenzo comentou desse convênio para aumentar a fluidez do processo vai ser bem importante.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - Quando vocês realizam a poda, vocês a fazem de forma discricionária, porque não é obrigação de vocês. É isso?

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Exatamente, exatamente. Aí passa a ter essa interferência. A convivência já não é mais harmoniosa entre a árvore e a rede elétrica, e esse contato ou a proximidade pode gerar um acidente e causar interrupção do fornecimento de energia. Por esse motivo, a gente executa as podas de árvore.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sobre o segundo assunto, o tema de manutenção... Então, sobre o tema da manutenção dos cabos de telecomunicação, falando do compartilhamento de rede, isso fica na responsabilidade da Telecom, é o cabo da Telecom mesmo. Os postes são da distribuidora, e sobre isso, sim, é a responsabilidade nossa a manutenção. De fato, inspecionamos e trocamos, na medida em que, digamos, o estado da rede é apto para distribuir a energia elétrica.

Qual é o assunto? Você bem colocou, é um abuso, às vezes, de colocação de cabo da Telecom, até que não estão mais em função, e ninguém tira. Falo da sujidade da telecomunicação, e isso fica cada vez aumentando como impacto e como também esforço que os nossos postes têm que, de alguma forma, aguentar, porque são projetados por uma rede elétrica e por um número definido de cabos de telecomunicação, não qualquer número. Às vezes até são utilizados como almoxarifado da telecomunicação. Colocam aquele rolo de cabos, o que verdadeiramente não é algo padrão, técnico.

Nós também notificamos, mais de quatro mil notificações fizemos. Retiramos mais de dez toneladas de cabo, para mesmo, digamos, assegurar a distribuição de energia elétrica. Repito: cada vez que algo que não é de nossa competência não é feito de fato, depois vira uma necessidade e precisamos atuar mesmo. Então isso é um pouco sobre o tema do poste e da forma da distribuidora. Somos nós os responsáveis.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - As agências estão trabalhando, né? As agências, a Anatel e a Aneel, estão trabalhando em conjunto...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, isso é um dado importante. Isso vai ajudar muito, é notícia de ontem. Esse regulamento, digamos, para aprimorar esse processo que tanto a Aneel quanto a Anatel estão fazendo vai ajudar bastante. Deveria sair o mais próximo. Pelo menos ontem foi o anúncio que foi feito. Acho que vai ajudar bastante. Precisamos aprimorar esse assunto. Não sei se respondi. Obrigado.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - O próximo deputado inscrito é o deputado Carlos Cezar. (Voz fora do microfone.)

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, presidente. Cumprimentando V. Exa., presidente Thiago Auricchio, Sras. e Srs. Deputados desta comissão, um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só um minuto, deputado. Desculpa, viu, deputado Oseias? Vou colocar V. Exa. aqui como inscrito, me perdoe.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - E depois o deputado Sebastião. Depois o deputado Eduardo Nóbrega e, em seguida, o deputado Luiz Claudio Marcolino e acho que depois a deputada Carla Morando.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Sr. Presidente, apenas cumprimentar o nosso convidado de hoje, Vincenzo Ruotolo, e parabenizá-lo pelo seu português, totalmente perfeito. Cumprimentar aqui o Darcio de Souza e dizer que nós ouvimos atentamente as palavras do Vincenzo dizendo da importância que é todo esse conglomerado que a Enel administra, ou seja, mais de 23 milhões de pessoas. São cerca de 24 municípios, não é isso?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Vinte e quatro municípios são atendidos. Enfim, mostrou uma giganteza enorme que se deve atender.

Eu fiquei muito feliz, deputada Carla Morando, deputado Luiz Fernando Teixeira, quando ele disse que está acompanhando todo o trabalho que é feito nesta CPI e que dá importância a isso, importância ao trabalho desta CPI e de todas as oitivas, que tem acompanhado as oitivas e que entende que, no final, o que esta CPI busca é atender a população. É por isso que nós estamos lutando aqui, para atender a população, para prestar o melhor serviço.

Eu sempre digo que todos nós não somos pagos para dar desculpas, nós somos pagos para apresentar resultados. Se esta CPI existe - e ela foi formada aqui e aprovada pelos parlamentares, que estão há algum tempo fazendo oitivas - é para apresentar resultados, buscar soluções e porque alguma coisa está errada.

O fim de alguém que presta serviço que é essencialmente um serviço público é que esse serviço seja feito com qualidade, cumprindo os requisitos que estão principalmente na Constituição, no Art. 37, que fala da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e, principalmente, da eficiência. É isso que a gente espera aqui, né?

O Vincenzo falou muito sobre o DEC, que é a duração da equivalência, a duração da equivalência ao consumidor, a duração do tempo de equivalência ao consumidor, e a FEC, que é a frequência de equivalência, ou seja, de interrupção ao consumidor, do tempo que está tendo interrupção e a frequência que isso está acontecendo.

Ele falou muito da poda, falou dos fatores climáticos, falou de situações que são conjuntas, mas essencialmente eu não vi o diretor de operações da rede Enel falar do tratamento que é dado às pessoas, o tratamento que é dado aos pedidos que são feitos, e aí vai a minha indagação.

Por exemplo, hoje, Sr. Presidente Thiago Auricchio, em algumas cidades, quando se faz um pedido de remoção de um poste, quando a prefeitura faz esse pedido, alguns demoram nove meses para retirar um poste. Eu tenho o caso de uma rua que foi feita e o poste ficou no meio do asfalto novo, no meio, e aquele poste ficou ali por meses. Já tinham feito o pedido, e a Enel não tirava.

Precisou que ocasionalmente, por conta de um fator, alguém bateu no poste, e aí sim se pôde retirar no outro dia. Um carro acabou batendo lá, um acidente, e pôde-se retirar no outro dia. (Voz fora do microfone.) É, o carro bateu no poste. Graças a Deus a pessoa não veio a ter danos maiores, apenas prejuízos econômicos, mas aí aquele poste

foi retirado por conta do acidente. Precisou que tivesse o acidente ali para que o poste fosse retirado.

Outra, deputado Luiz Claudio Marcolino: pessoas que chegam, prefeituras que chegam e pedem para retirar um poste, e aí a Enel pede um prazo. Eu gostaria de fazer essa pergunta direta e objetiva ao Vincenzo, que está aqui. A prefeitura chega e faz o pedido para remoção desse poste. Ela dá 20 a 30 dias para fazer um orçamento.

Eu gostaria de saber se, para uma empresa de um porte tão grande, é razoável um prazo de 20 a 30 dias para se dar um orçamento, primeiro aí. Mas, depois que se dá o orçamento, 20 a 30 dias para fazer o orçamento, aí então a prefeitura tem que fazer o pagamento. Perfeito, a prefeitura fez o pagamento. Aí o prazo é de 150 dias, por escrito, para fazer a remoção daquele poste.

A gente prima pela eficiência. Eu gostaria de saber se isso é razoável, um prazo de 150 dias. Isso dá quase seis meses, cinco meses, e não acontece. Às vezes, em cinco meses ainda não acontece a remoção. A minha indagação, a minha pergunta é essa, agradecendo a participação do senhor aqui nesta CPI.

Eu espero efetivamente que nós possamos apresentar resultados e apresentar eficiência, porque quem é atendido é a população. Se precisa fazer uma remoção, se a prefeitura fez o pagamento, é porque a população será atendida ali e espera pelo menos o respeito. E é isso que o senhor colocou aqui no começo, que é de respeitar esta comissão e de respeitar principalmente aqueles que estão na ponta, essas 24 milhões de pessoas que são atendidas pela Enel.

São essas as minhas perguntas, Sr. Presidente.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Muito obrigado pelas perguntas. Eu acho muito interessante o tema que você colocou, e de fato precisamos oferecer o melhor serviço às pessoas mesmo, estamos aqui por isso. Agora, sobre o tema dos postes, depois, se temos algum caso, por favor, me passem. Digamos, quero mesmo, digamos, ver em que estado está. (Voz fora do microfone.) Sim, perfeito, perfeito. Fico aqui exatamente para isso.

Só queria comentar uma coisa: o tema dos prazos para ter o orçamento, para fazer a movimentação dos postes, são prazos definidos regulatoriamente. Isso não significa que um prazo tem que ser isso, mas tem que ser um prazo que vise equacionar exatamente a prioridade que tem algum “intervento”.

Em geral, qualquer orçamento tem que ser cumprido entre 30 dias, mas claramente, com essa aproximação que precisamos ter, algo que tem impacto na segurança, algo que tem impacto, digamos, mesmo na viabilidade da municipalidade, essa aproximação claramente permite uma (Inaudível.) das atividades. Acho que isso é um ponto que verdadeiramente temos que encontrar. De toda forma, repito: se há casos, fico à disposição, depois me passem diretamente.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Só quero dizer que nós estamos falando aqui de 24 municípios que são atendidos, nós não estamos falando de um caso pontual. Isso é reiterado, os posicionamentos e os pedidos. Não é um pedido, são vários pedidos; não é uma ocorrência, são várias ocorrências. Então nós não estamos legislando em uma situação pontual desse ou daquele município, mas é do atendimento em geral, principalmente aos órgãos públicos, aos entes do estado, que são os municípios que têm relação direta com a Enel.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, exato. Agora, sobre esses assuntos, deputados, basicamente há métrica para medir isso, há indicadores que medem também isso. Eu estava me referindo a casos específicos no sentido da urgência que você colocou. Um poste no meio da rua me preocupa muito, então...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Presidente, posso...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Esse já foi resolvido com o acidente.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - É, não era para ser assim.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Só um complemento...

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só deixa ele concluir.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - É justamente sobre essa pergunta, só para complementar. Não só a questão do cumprimento dos prazos, que os senhores estão dentro dos prazos, mas, quando a prefeitura ou qualquer outra empresa faz uma

solicitação de rebaixamento de poda, de cortar a energia para fazer a poda, enfim, algo que tenha que ser feito, a prefeitura faz uma solicitação.

A Enel, no último dia, envia um “comunique-se” dizendo que não foi pedido corretamente. Isso eu estou dizendo para empresa, prefeitura, qualquer outra pessoa. “Não foi pedido corretamente.” “Não era para fazer poda, é rebaixamento.” Então isso para mim é a mesma coisa, é para desligar a energia elétrica, mas aí os senhores enviam um “comunique-se” para poder ter mais um outro prazo de 180 dias. Então isso vai se postergando. Só para complementar essa pergunta do colega.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Deputada Carla Morando, você exatamente tocou em um ponto que é por isso que, quando falei de poda, é importante ter um convênio claro, uma comunicação fluida baseada em sistemas, senão, digamos, em fatos objetivos ou subjetivos, desculpa, em fatos objetivos, exatamente para tirar essa confusão, tirar esse ruído.

É importante ter esse nível de, digamos, entendimento de como se tem que fazer. Às vezes não é um poste, não precisa desligar mesmo, porque é um transtorno para os clientes. Eu posso podar se não é próximo da rede sem ter, digamos, desligamento.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Nós estamos tratando do que está na rede, não estamos falando de outra coisa, mas, enfim, como foi falado sobre o meu nome... Inclusive o deputado Luiz Fernando, que é candidato a prefeito em São Bernardo e por isso que está fazendo este cirquinho...

Mas dizer que a Prefeitura de São Bernardo já tentou diversas vezes conversar com os senhores para tentar chegar a uma conclusão, um acordo de convênio, mas é complicado demais, porque os senhores querem fazer as intervenções em qualquer horário, em qualquer momento e sem respeitar a mobilidade urbana da cidade. Isso fica bastante complicado.

E aqui na cidade de São Paulo, que tem esse convênio, por diversas vezes eu já peguei trânsito parado porque tem um caminhão de poda no meio de uma via de acesso de alto fluxo num momento muito complicado, então fica bastante difícil para que as prefeituras se organizem.

E todas as vezes que combinam os horários de marcação de corta de poda, os senhores não vão. Os senhores marcam, todo o efetivo da prefeitura vai, mas a Enel não

aparece. Então é muito difícil esse tipo de tratativa com alguém que não cumpre com a palavra.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputada, só para a gente não atrapalhar o tempo...

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - Uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Só um minuto, deputado Luiz. Só para a gente não atrapalhar o raciocínio do convidado e nem acabar atrapalhando o tempo dos demais colegas. Para a gente não ter essa interrupção.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - Mas é só uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Por favor, deputado.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - A deputada Carla diz que eu sou candidato. Ela precisa entender que só se torna candidato a partir do momento que haja uma convenção. Eu não sei se é anseio de me apoiar, de votar em mim, mas tudo ao seu tempo e eu acho que é uma questão... Queria pedir, Sr. Presidente, para que fossem tirados esses impropérios das notas taquigráficas, porque eu ainda não sou candidato, eu sou pré-candidato.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - A gente vai solicitar a secretaria, mas pedir aqui também aos demais não candidatos, deputados, para que a gente deixe a disputa política. Eu acho que a gente tem que focar aqui no nosso trabalho da CPI. Por favor, Vincenzo.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Sr. Presidente, é só para tirar depois das notas taquigráficas que o deputado Luiz Fernando é candidato.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Está bom, deputado, obrigado.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Deputada Carla Morando, sobre o tema das podas, exatamente quando atacamos um processo, ou um fenômeno qualquer, é preciso medir exatamente esse tipo de fenômeno que você está falando, quanto é efetivamente o tema de atendimento de prazo, se é algo...

Para isso precisa ser medido mesmo, por isso o convênio, ter um sistema que vai monitorando exatamente os seus pedidos, onde ficam as responsabilidades, de um lado para o outro, o que podemos aprimorar juntos, o que ainda não está funcionando. É exatamente esse tipo de aproximação. Eu gostaria sinceramente muito de ter esse tipo de proximidade e entender como podemos aprimorar esse processo.

Lembrando que o tema de postes, só para generalizar um pouco, antes falamos de compartilhamento de rede. Só para saber, em São Paulo temos mais de três mil postes que nós já enterramos a rede, já enterramos. Só não conseguimos tirar - com São Paulo me refiro a toda a área de concessão - porque ainda ficam cabos de telecomunicação em cima, só por isso. Já enterramos, a rede fica totalmente... Aquele poste não serve mais para distribuir energia elétrica e não conseguimos tirar três mil.

Portanto, essa atuação conjunta às vezes também para (Inaudível.) porque não se consiga tirar um poste. É algo que ajudaria todos para “eficientar” a intervenção. Falando em eficiência, gastamos um investimento importante para enterrar e não conseguimos tirar aquele poste efetivamente, não é algo que torna útil para ninguém.

Repito, sobre o tema do fluxo de comunicação, se isso acontece em tempo e prazo, o convênio vem brindando, avisando como acionar esse tipo de aprimoramento, não ter uma subjetividade na interpretação, a ter uma visão clara de tempos, do tempo em que cada um tem que executar as coisas. Não sei se foi...

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Eu estou com uma resposta aqui da Enel - vou passar para o presidente depois - dando um prazo de até 120 dias. Eu acho que o prazo, ainda que esteja em contrato, não é aceitável para a população para algo extremamente urgente. Eu acho que estamos aqui buscando resultado.

Espero que a Enel possa rever os seus padrões para apurar as necessidades efetivas e nós não precisemos ter mais acidentes. Isso é para citar um exemplo de alguma coisa, além daquilo que as pessoas sentem, como o senhor colocou aqui, não respeitando o usuário, respeitando o pagador de imposto, respeitando aquele que espera ter um serviço prestado de qualidade.

Apenas isso, Sr. Presidente, desculpa.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, deputado Carlos Cezar. Com a palavra o deputado Oseias.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Sr. Presidente, eu quero antes de tudo cumprimentar o senhor pela condução dos trabalhos e também cumprimentar o Sr. Vincenzo.

Vou fazer duas colocações - ou três, na verdade -, reiterar aquilo que foi dito pelo colega deputado Carlos Cezar sobre os prazos de serviços, de atendimentos e até mesmo de respostas da Enel à população. Eu acho que isso precisa ser revisto com muita rapidez e responsabilidade, pois quem sofre é lá na ponta, o consumidor final. Imaginem, 120 dias para quem está precisando de uma solução é algo assim muito complicado.

Também, a gente observa, e isso a mídia fez questão de publicar, que o ABC tem aproximadamente mais de 30 mil transformadores, informados até pela própria Enel. Eu preciso aqui me unir aos meus pares que moram em São Bernardo do Campo, a gente observa muito estouros pelas ruas, principalmente quando isso acontece em tempos de chuvas, ventos. Agora a gente precisa ter essa ressalva do senhor, isso de fato tem sido...

E os transformadores são velhos, diga-se de passagem, isso é uma responsabilidade da Enel. A gente observa que ora são culpadas as redes de cabos, ora é culpado o mau tempo. Eu pergunto, isso seria manutenção ou falta de manutenção da própria Enel? Porque uma vez que a gente observa que 120 dias para uma resposta, a gente observa transformadores já velhos em uso na cidade, em especial no ABC, de quem é a responsabilidade?

E também a corresponsabilidade - quando o nobre colega deputado Luiz Fernando fala também - das árvores, das 270 mil árvores que existem na cidade. Isso, sem dúvida, eu penso também ser uma responsabilidade da Enel junto à prefeitura, mas eu acho que hoje a Enel precisa nos pontuar isso aí. Fica aqui três pontos que eu gostaria de ouvir a resposta do senhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Muito obrigado, deputado. Começando pelo tempo, queria destacar que os 120 dias são um tempo regulatório que a agência federal

regulatória impõe como comunicação limite. Agora entra o bom sentido sabendo exatamente do que estamos falando, se é algo que tem a ver com segurança, claramente não são 120 dias, temos que atuar de uma forma mais assertiva. Falando da segunda pergunta, que são os postes e os transformadores. Em toda área de concessão temos 214 mil transformadores de média, baixa tensão.

Eu acho um conceito importante, que aqui foi colocado em várias oitavas anteriores, entender qual é o ponto de partida que temos e qual é o caminho que precisamos fazer. Este caminho é definido exatamente pela regra das agências de regulação federais, que tenta equacionar duas coisas, basicamente: a melhora contínua do serviço; e uma forma que seja sustentável, tanto pelas distribuidoras, como pelos clientes, porque ao final do dia tudo que é investimento, é tarifa.

Então não podemos colocar qualquer investimento na rede, é um investimento que tem que ser equilibrado de uma forma sustentável. Falo isso porque há um conceito importante na regulação que é o investimento prudente. Se eu quero investir qualquer coisa na rede, a mesma regulação não habilita esse tipo de investimento de um nível tão expressivo, porque isso se traduz em algo que não é sustentável pelos clientes.

Dona Maria que tem que pagar a conta, de fato não consiga. Mas isso como conceito geral, importante é saber o ponto de partida, qual é o caminho e onde queremos chegar. Por isso nós colocamos o maior volume de investimento possível para obter a queda dos indicadores que mostramos.

Agora, transformadores, postes são claramente responsabilidade nossa, nossa mesmo. Sobre isso atuamos de uma forma preventiva, no sentido de inspecionar. E atuamos com uma manutenção - não somente preventiva, senão um investimento estrutural - para minimizar, em ordem de prioridade, os alimentadores que mais estão tendo impacto.

É um caminho isso, não se soluciona de um dia para o outro. Por isso falava que é importante saber qual é o ponto de partida e onde nós queremos chegar, como queremos chegar de uma forma sustentável. Mas não há dúvidas que é uma responsabilidade nossa dos transformadores, estou aqui por isso.

Uma rede prevalentemente aérea é isso mesmo, você tem 214 mil transformadores (Inaudível.), por isso 30 mil é um número razoável somente no ABC. É uma rede que se desenvolveu aérea, é isso que temos que lidar e melhorar. Como queremos melhorar isso? Com um aporte tecnológico importante, esse é o caminho. Colocar dez mil

“telemandos” na rede é algo que nos ajuda enormemente para poder atuar de forma rápida, eficiente e com melhor serviço para os clientes.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - Sr. Presidente, se o senhor me permite. Ok, o senhor disse que é uma responsabilidade e que tem que ter um ponto de partida e um caminho a ser seguido, eu reitero em cima do que o senhor está falando. Qual é a ação da Enel? Já tem um ponto de partida? Já tem o caminho? Já sabe onde vai chegar?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. O ponto de partida são exatamente o que... Obrigado pela pergunta, porque acho que me ajuda a explicar algo que não fui tão claro. As regras do jogo são definidas pela agência reguladora federal. Pontos de partida são os indicadores de qualidade e de confiabilidade da rede.

Não sei se dá para mostrar, mas vê o primeiro gráfico, que mostrava as sendas de DEC e FEC, onde basicamente se vê exatamente qual era o ponto de partida. De 2015 estávamos com 23 horas de DEC, esse era o ponto de partida que estava totalmente fora com o controlador anterior dos parâmetros que a Enel estava visando, que era o limite de duração acumulada.

Aquele investimento pesado de 6,7 bilhões serviu exatamente traçar o caminho de introdução de tecnologia pesada para chegar abaixo do limite regulatório. Ou seja, uma performance melhor do limite regulatório. Este é o caminho que queremos seguir, avançando sempre mais na tecnologia, na melhoria da automação de rede, que nos permite de fato uma atuação sempre mais eficiente.

É um caminho, isso é uma senda que cada vez é sempre mais desafiadora. A Enel aqui colocou um limite geral, cada vez vai reduzindo. O limite é por conjuntos e a Arsesp ainda no ABC. Esse é o caminho, dentro das regras do jogo nós queremos ser cada vez ser melhor que o regulador nos impõe, de fato está acontecendo.

Hora. Aqui não estamos falando que somos perfeitos, quiçá isso é importante quando falamos de especificar esse assunto. Isso não significa que todos os clientes ficam, em um ano, seis horas sem energia. Há clientes que quiçá não tiveram nenhuma interrupção, nenhuma, e outros que ficam numa situação mais complexa.

O que precisamos atacar? Aquele conjunto Alvarenga, Meninos e Vitória que a Arsesp está fazendo, exatamente visa a equacionar esse assunto, onde ficam os conjuntos com uma performance não em linha, aí precisa de um plano ainda maior.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Isso é, só para precisar, adicioná-la a um plano de manutenção ordinário, que nós já temos para todos os (Inaudível.). Não é que atuamos somente a pedido, isso é previsto, é uma obrigação da distribuidora. Tem recurso para fazer isso, porque na tarifa prevê uma parte ligada exatamente à manutenção e parte de investimentos. Por isso, é algo adicional, não é para falar que se atua de forma, digamos, reativa. Mas, de fato, um plano de manutenção estratégica, você fala que todas as distribuidoras têm.

O SR. OSEIAS DE MADUREIRA - PSD - E, me permite, esse plano já está em execução?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, todos os anos. Dados sobre o plano de manutenção, temos o valor de manutenção, para dar números. Por exemplo, falando de poda, vou de memória; o Darcio depois... Podas executamos até hoje 250 mil podas, chegando a 360 mil até o final do ano, já temos planejado isso. Também o número de intervenção mesma de manutenção e investimento.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Manutenção eu acho que eram 1.200 quilômetros, que já tínhamos feito ainda esse ano.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Exato. Inspeção e manutenção.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Inspeção e manutenção, 1.200 quilômetros de rede já tinham sido mantidos no primeiro semestre, e a gente segue com o programa de execução conforme previsto.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Exato.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Com a palavra o deputado Sebastião Santos.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Bom dia a todos, é um prazer estar novamente aqui participando desta CPI, agradecer ao presidente Thiago Auricchio, que conhece muito bem o ABC. Conhece muito bem. Agradecer ao Sr. Vincenzo. O que ouço aqui não tem muita diferença do que eu ouvi há alguns anos, as

reuniões de trabalho todos os dias eu acho que passam muito pelo que o senhor está trazendo aí, a questão dos procedimentos, principalmente no ABC.

Eu, que trabalhei, tanto na operação, na ligação, na parte também de emergência, principalmente na área São Bernardo, principalmente ali em Riacho Grande, Diadema, Ribeirão Pires, próximo aos piores locais, eram ali na quarta divisão, indo para o município de Palmeiras também. As deficiências continuam praticamente as mesmas, é uma rede longa, uma rede com muita dificuldade. Quem sabe daquele transformador que tem em Paranapiacaba lá em cima da serra, que para você subir demora quase duas horas para chegar de caminhão? Ninguém sabe. Entende?

Quantas vezes eu estava com aquela base lá, e tinha uma onça do lado de baixo, você ficava em cima do poste esperando a onça sair. Ninguém sabe disso. Então acho que falta por parte da empresa mostrar o que é realmente, porque a população não conhece, ela conhece que chegou a energia ou que acabou a energia. Mas ela não conhece as dificuldades de operar uma rede elétrica.

Mas parablenzo mais uma vez a apresentação e a vinda aqui até a Casa. Agora, eu queria deixar aqui algumas indagações. O contrato hoje é um contrato que está finalizando, um contrato que quando foi feita a privatização do estado para a empresa, o estado, na verdade, queria deixar um problema para alguém resolver o problema, porque ele não tinha condição financeira, como não tem hoje com a Sabesp.

Eu gostaria de pegar um camarada entendido hoje em saneamento básico e que ele assumisse Barretos com 270 quilômetros de tubos de amianto e dissesse: “Vou ficar em pé”. Não vai, é impossível. O município começou errado. Aquilo que foi colocado lá atrás, há 60 anos, há 80 anos, como os tubos de ferro, isso já era para estar fora. Mas não está fora porque infelizmente na política a gente quer mostrar o que se vê, não o que está escondido e que é necessário.

Esse contrato que foi feito lá atrás, hoje ele se sustenta financeiramente nas necessidades do que existe hoje de entendimento, o que é energia, e com os equipamentos de ponta que existem hoje? Esse é um dos itens. Em uma nova concessão, qual seria o melhor modelo para o atendimento eficiente para atender a população nos moldes atuais, não nos moldes que existem ou que já estão ultrapassados.

O senhor falou muito em fiscalização de rede. Eu fugi de tiros muitas vezes, nós perdemos caminhão com todo o equipamento. A comunidade desceu, levou o caminhão inteiro, deixou sem pneus porque ele não conseguia tirar o caminhão porque o motorista jogou a chave no mato e não se achava a chave. Mas eles tiraram até os pneus. Todos os

equipamentos que estavam lá dentro, que eram cinco toneladas de equipamentos, não sobrou nada.

Então a fiscalização de rede poderia ser monitorada hoje até por câmeras dentro das próprias luminárias. Mas qual é a dificuldade de isso existir, se o senhor que conhece a modelagem de outros países sabe muito bem que existem recursos a fundo perdido que hoje uma concessão pode buscar esses recursos e fazê-lo existir para melhorar seus equipamentos? Por que isso ainda não acontece? Eu era um grande parceiro da estrutura aqui no estado de São Paulo antes da concessão que aí está, da Enel.

No atendimento de jovens, no atendimento de projetos de eficiência para as comunidades, e hoje esse chamamento ficou muito limitado, e esse chamamento muitas vezes não chega lá na ponta no que é necessário, porque a comunidade, muitas vezes, se você modela com o próprio recurso que você tem para o social, se você modela com as pessoas de lá que são líderes lá naquela localidade um número expressivo de jovens, você tem jovens falando com outros para não deteriorar aquilo que é benefício deles.

Isso eu fiz muito, principalmente no município de Mauá. Em Mauá teve um bonitinho que conseguiu dar uma rajada de metralhadora em um cabo no centro da cidade de Mauá, onde apagou metade da cidade de Mauá. E para encontrar onde foi esse que bateu esse tiro? Ficou praticamente, não deu 48 horas, faltou pouco tempo para 48 horas desligada Mauá. Então isso é uma coisa, um perfil, que vocês perderam nos projetos, tanto na questão do ICMS, como também na questão do IR, e que vocês poderiam pensar uma futura concessão aí, remodelar e colocar isso dentro do contexto.

Na questão da poda, nós temos trabalhado muito com os britânicos, que têm trazido recursos para o estado de São Paulo, têm investido muito no estado de São Paulo, fazendo com que todas as árvores existentes no município sejam monitoradas, sejam catalogadas, por tecnologia, e você sabe qual é o crescimento dessa árvore, qual é o tamanho da copa. E isso a própria ONG passa a ser responsável por toda a estrutura da arborização do município. Então nós temos municípios hoje em que o município não coloca as mãos, e também muitas vezes a concessionária de energia não precisa colocar porque eles já cuidaram de toda a poda. Isso é possível com uma PPP, isso é realidade.

Hoje, fazer brique, hoje, podar e deixar o local totalmente limpo naquele momento de poda, hoje você especializar a mão de obra para fazer a poda correta, troca de árvores, isso tudo é possível. Agora, precisa querer, porque se você fizer isso realmente lá na ponta, não vai ter o preço final, que é infelizmente prejuízo para ambas

as partes e, infelizmente também, as pessoas não se agradando do produto sendo entregue por ela.

Então agradecer e dizer que nós estamos à disposição aí para dialogar sobre esse assunto. E precisamos dialogar muito na questão da energia fotovoltaica, porque estamos tendo muita dificuldade na conexão de rede. Muitas vezes fala: “aqui não dá para colocar megawatt de energia, você tem que cortar isso em zero ponto setenta e cinco. Isso a gente sabe por que, porque você vai ter a rede sendo alimentada em vários pontos.

Mas muitas vezes, para quem está investindo o recurso, isso talvez não seja o melhor formato. Então isso precisa se conversar muito, precisa se pensar muito, porque como estava falando aqui, demora muitas vezes 150 dias para a retirada de um poste que está no meio de uma rua. Mas cadê o engenheiro que, antes de colocar a impermeabilização da rua, ou a construção da rua, que não viu antes, para pedir informação antes quanto tempo ele demoraria para ter aquela infraestrutura feita? Então isso a gente já passou por muito disso aí.

E a questão do futuro. Nós precisamos melhorar o futuro. Sabemos que o que veio foi um projeto que se pensava, de alguns anos para a frente, melhorar, como vocês mostraram aí que melhorou. Mas daqui para a frente nós não precisamos só melhorar, nós precisamos efetivar condições para que realmente tenhamos o atendimento à população. Muito obrigado.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Muito obrigado, deputado Sebastião Santos. Primeiro eu queria parabenizá-lo pela experiência inteiramente ampla no setor. Escutei várias vezes você comentar coisas, sempre com uma visão de futuro, inovadora. Acho que é isso mesmo que precisamos. De fato, há tecnologias que permitem avançar, e avançar de uma forma expressiva.

Começando pela parte final do tema da geração distribuída, isso é algo que vai mudar totalmente o papel das distribuidoras, como você bem sabe. Não é somente entregar energia da central, depois chegar a transmissão, distribuir unidirecional, mas vai gerar um fluxo bidirecional a qualquer nível de tensão, de média até baixa tensão.

E aí exatamente o centro de controle de que estamos falando, que é uma referência nesse sentido, tem que gerenciar esse fluxo bidirecional até na baixa tensão, porque tem um cara que, digamos, tem um carro elétrico que precisa não somente absorver, senão

Divisão de Registro de Pronunciamentos

que pode injetar também fotovoltaico, eólico, minieólico. Então essa parte de tecnologia precisa, exatamente, avançar e avançar rápido.

Também com essa sensibilidade de quem investe na rede... Investimento na rede com fotovoltaico é algo em que culturalmente precisamos avançar todos, distribuidoras e partes interessadas. Então, por essa parte, fico totalmente à disposição evidentemente para ver esse assunto.

Virando o tema da regulação, acho que... Quando falei no começo que esta CPI está provocando uma reflexão profunda sobre o setor elétrico, era exatamente o que você está colocando. Falar aqui de regulação e como imaginamos pensar um contrato, digamos, de (Inaudível.) a futuro é algo verdadeiramente importante que estimula todos a dar o melhor, digamos.

Agora, entrar num mecanismo de (Inaudível.)... Eu gostaria quiçá depois de ter uma conversa específica sobre esse assunto, que é bem amplo. Há modelos diferentes em várias geografias do mundo que podem aprimorar e dar aquele salto de qualidade, porque há que se dar um salto...

Agora demos um salto tecnológico. A rede lá que você lembrava, demos um salto tecnológico importante, com “telemando”, automação de rede. Precisamos seguir com outro salto tecnológico mesmo, mas obrigado pela pergunta, muito interessante.

E também no tema de tecnologia, o tema do manejo arbóreo, é realidade o que você colocou. Nós também aqui, sobretudo em um piloto que fizemos na Vila Olímpia, mas em geral, estamos fazendo, por enquanto na alta tensão, um levantamento digitalizado de toda essa rede, que permite identificar a espécie arbórea, qual é o crescimento por ano de cada árvore, e permite atuar de uma forma preventiva.

Aí há margem de colaboração enorme. Efetivamente ninguém intervém como os bombeiros para solucionar problemas, mas consegue atuar de uma forma preventiva. Bem interessante. Depois gostaria quiçá de bater um papo sobre esse assunto que você falou de colaboração britânica, acho que pode ser uma oportunidade. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, deputado Eduardo Nóbrega.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Sr. Presidente, colegas deputados, cumprimentar aqui Vincenzo Ruotolo, diretor de operações, e Darcio de

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Souza Dias, diretor de redes da Enel, cumprimentar toda população que está nos acompanhando pela TV Alesp.

Dizer que, no início dos trabalhos desta CPI, entrei com o mesmo sentimento do povo paulista, do usuário que chega em casa cansado do trabalho e não consegue ter acesso a um banho quente. Por vezes começa a chover e perde a energia, não tem energia elétrica na hora do jogo do Corinthians, que já nos faz sofrer naturalmente. Na pandemia principalmente, um usuário que não conseguia acesso para ter um diálogo com a Enel. Isso me deixava, como cidadão, muito chateado.

Acreditando que a CPI pudesse prestar um grande serviço para o usuário, para o cidadão, para o povo paulista, esse foi o sentimento ao entrar aqui. Participamos principalmente usando muito da experiência do deputado Sebastião, que tem nos ensinado bastante aqui, presidente, e acompanhando também as oitivas, a Arsesp, o presidente do sindicato, que esteve aqui presente.

Comecei a entender que o problema era mais profundo, ele estava em um modelo de concessão, de privatização, em uma luta para equilibrar investimento, manutenção e tarifa. Principalmente com as pessoas de mais vulnerabilidade, tive a oportunidade de acompanhar, porque o intuito é fazer com que o serviço seja prestado com eficiência na ponta. Acho que todos que estão aqui não tenham outro intuito, outra finalidade que não seja essa.

E participei de um “case”, acredito que será um “case”, pelo menos para mim, na região Conisud, na cidade de Taboão da Serra, Embu-Guaçú. Faço questão de citar aqui o nome dos competentes colaboradores da Enel: Danilo Senne, relações institucionais; Tatiana, gerente de atendimento ao governo; e Carla Regina.

Participei de uma reunião com o prefeito de Taboão da Serra. Nessa reunião, vi dois lados que precisavam ter um diálogo, aprofundar o diálogo, porque muitas das responsabilidades não são da Enel, são do poder público. Também tive a possibilidade de ver que também dos grandes consumidores...

Há um caso, deputado Carlos Cezar, meu professor aqui, que uma grande rede precisa retirar os postes, mas esse procedimento de retirada dos postes, que parece algo simples para quem é leigo - eu não sabia nem da onça do deputado Sebastião -, vai causar um problema para todos os consumidores que estão no entorno. É necessário notificar a todos. Alguns não aceitam, entram na Justiça, entendendo que a energia tem que chegar apenas para eles, mas não para os demais usuários que precisam da ampliação dessa energia.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Então é muito mais complexo. Acredito que nesse município que está servindo, pelo menos para mim, de investigação de verificação, que essa relação tem resolvido a maioria dos problemas. Isso vai diminuir principalmente o sentimento de que a Enel não presta um serviço adequado. E acho que esse é o objetivo, também, da empresa.

Então o que eu faço aqui... Não quero antecipar as conclusões, quero parabenizar o presidente Thiago, que tem conduzido com sabedoria inclusive cada passo que a CPI está dando, para que ao final possa ser feito um relatório que contribua com o povo do estado de São Paulo.

Nesse sentido, Vincenzo, eu quero primeiro... Naquilo que já posso antecipar, o modelo de privatização precisa ser revisto. Nós precisamos estar muito atentos, porque o contrato se encerra para que a empresa possa ter a contraprestação do serviço de maneira adequada; para que possa fazer os investimentos necessários para a universalização do serviço, a troca de geradores, como foi colocado aqui pelo deputado Oseias; e que a tarifa não suba, que o povo não sofra com isso.

Esse equilíbrio é importantíssimo, mas posso antecipar que se tenha mais Tatiana, mais Carla Regina, mais Danilo, para que a gente... Para que possa... Vai perceber que 80% das reclamações vão diminuir apenas com uma melhora na relação institucional, não só com o poder público, os grandes consumidores, mas principalmente no atendimento na ponta, com o povo.

E uma campanha de publicidade que deixe claro as responsabilidades de cada um, porque, se você fizer hoje uma pesquisa e perguntar para o povo de São Paulo, quando se fala em poda, vai entender que a responsabilidade é da Enel. Poucos têm o conhecimento de que essa responsabilidade é do poder público e principalmente que a Enel faz um serviço que nem era dever contratual quando a poda é viva, se eu estiver com o termo correto. Isso tem um custo adicional, e todo custo adicional acaba sendo repassado para a tarifa.

Então eu tenho certeza, presidente, de que a CPI vai prestar um serviço importantíssimo para o povo de São Paulo, esclarecendo a responsabilidade de cada ator nesse processo, mas deixo aqui, como advogado não tão conhecedor quanto... Mas meu sogro trabalhou, acho que no mesmo período, Sebastião, se aposentou na antiga Eletropaulo, e tem o mesmo pensamento.

Acho que essa é a sugestão que pode ser dada nesse momento. E parabenizar aqui, pelo respeito à CPI, a presença na manhã de hoje. Obrigado.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Obrigado, deputado Eduardo Nóbrega. Primeiro queria dizer que tive o cuidado de trazer aqui exatamente Danilo, Carla e Tatiana. É esse tipo de aproximação que precisamos. De fato, quando as pessoas se encontram, se falam, encontram soluções que ajudam a oferecer um serviço melhor para todos. Eu também fico feliz de como está avançando esta CPI, no sentido de que está trazendo uma discussão muito, muito, muito legal nesse sentido, internamente, externamente e todas as partes interessadas.

Obrigado pela sugestão que eu acho que tanto você como o deputado Sebastião deram. Precisamos comunicar melhor, isso é algo importante. Às vezes ficamos no fazer, fazer, fazer, e não no comunicar, isso não é... É importante as duas coisas, nem uma, nem outra, porque comunicar sem fazer tampouco ajuda, mas temos que fazer e comunicar também. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Pela ordem, deputado Luiz Claudio Marcolino.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Bom dia a todos e a todas. Saudar o presidente Auricchio, saudar o Vincenzo e o Darcio da Enel. Eu elenquei aqui algumas questões, primeiro em relação...

Tanto o Vincenzo quanto o Darcio colocaram que vocês acompanharam todas as demais oitivas que já foram feitas pela CPI. Então a primeira pergunta, a partir do que vocês ouviram das oitivas anteriores, é: qual a sugestão que vocês têm para melhorar o atendimento à população e às empresas? Eu acho que vocês ouviram aqui, como nós, várias reclamações, vários questionamentos. Pelo que vocês ouviram nas oitivas anteriores, qual é a sugestão que vocês têm para resolver os problemas?

Uma outra pergunta para vocês também. Nós ouvimos aqui na oitiva anterior, eu queria confirmar se é isso mesmo ou não. Hoje a Sabesp é a maior cliente da Enel na Grande São Paulo? Se a Sabesp é a maior cliente da Enel, e o governador encaminhou, no dia de ontem, um projeto de privatização da Sabesp no estado de São Paulo, o que vai alterar na relação com a Enel com a Sabesp eventualmente privatizada? Se hoje a Sabesp é a principal cliente da Enel no estado de São Paulo.

Uma outra pergunta que eu queria colocar para vocês também. Eu vi que no dia 06, agora, o atual CEO da Enel na Itália, o Flavio Cattaneo, colocou que pretende fazer 50% dos investimentos da Enel para o próximo período vai ser feito na Itália. Então,

vamos supor, se todo investimento previsto pela empresa no mundo, 50% será feito na Itália, qual vai ser a parte do investimento no Brasil, se a maior parte do investimento vai ser feito na Itália? Vai sobrar espaço de investimento para o Brasil, principalmente para o estado de São Paulo?

A outra pergunta. Fiz um levantamento, e hoje a Enel tem em torno de 67 mil funcionários no mundo. Queria conformar se é isso mesmo, e aqui no estado de São Paulo, 4.400. Desses empregados que tem... ou mesmo a relação de trabalhadores, quando compara a Itália com o Brasil, ou mesmo nos países onde a Enel tem a sua operação, como é feita a relação de trabalho? Na maioria desses países são trabalhadores terceirizados ou são trabalhadores vinculados direto à empresa?

Por que eu falo da questão da relação direta? Porque nós ouvimos aqui o presidente do sindicato, ele colocou que tem um grupo de trabalhadores que são diretos da empresa, que têm mais tempo na empresa, têm mais expertise, então a eficiência acaba sendo maior do que quando você tem que toda hora uma empresa terceira ficar substituindo o tempo todo. Como é que essa relação de contratação de trabalhadores da Enel no mundo? Pega a Itália como uma referência, mas os demais países também.

As duas últimas perguntas. A Enel... Eu vi aqui que também em 2022 foram feitos rearranjos na empresa. Ela saiu de alguns países, inclusive no Nordeste teve uma discussão sobre sair ou não da operação no Nordeste. A Enel tem a intenção de continuar a operação no Brasil e no estado de São Paulo, até pelo movimento que aconteceu em 2022?

A última pergunta: quando a Enel comprou a Eletropaulo, foi em torno de 5,52 bilhões de reais; vocês chegaram a fazer um levantamento de qual que era o total do patrimônio da Eletropaulo naquele momento quando vocês fizeram a aquisição? Vamos supor, então vocês fizeram a aquisição de uma empresa, qual que era o levantamento que vocês fizeram do total do patrimônio da Eletropaulo naquele momento?

A ação da Eletropaulo na época, quando vocês assumiram, era 45,22, quanto está hoje a ação da Enel? Até para fazer essa relação entre o lucro que vocês tiveram nesse período. Eu vi uma das informações que tem de que o lucro da Enel agora, nesse primeiro semestre de 2023 - nós estamos falando de um lucro de 2,55 bilhões de euros, que foi o lucro no primeiro semestre.

Então eu queria que você fizesse um pouco da comparação, porque a operação no Brasil, pelo que eu vi nos dados e pelas informações, vocês têm dado um lucro recorrente. Mas quando a gente pensa em uma empresa pública, em uma concessão

pública, o interesse é atender bem o consumidor, é atender bem a população, não necessariamente só o lucro.

Como vocês... A maior parte do investimento que vocês estão tendo e boa parte do lucro da Enel no mundo vem do Brasil, como é que vai ser essa relação do investimento para melhorar a vida da população e das empresas na nossa Grande São Paulo? Obrigado.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Obrigado, deputado Luiz Claudio Marcolino. Várias perguntas que tentarei responder de forma estrutural. Primeiro, começando pela parte de... Você perguntou que sugestão temos, uma vez que tenhamos escutado todas as oitivas. Sobre a sugestão, acho que foram várias sugestões que podemos trazer, além dessa proximidade para melhorar o nível de comunicação.

Acho que as oitivas serviram para enquadrar bem como funciona esse setor de energia. Não é simplesmente uma, digamos, entrega de um serviço por uma distribuidora, mas que vive em um mundo regulado, não prática para isso, uma prática tarifa, tarifa que tem uma, digamos, visar um negócio equacionamento múltiplo entre várias exigências.

Então, minha sugestão é dar sequência nesse tipo de discussão, para que realmente se possa aprimorar de uma forma estruturada, não chegar, digamos, depois, quando do momento da renovação da concessão, sem ter um trabalho bem robusto e sólido, com argumentos e objetivos claros a serem assegurados. Por isso, mais que sugestões pontuais, é importante dar uma sequência estruturada a esse tipo de trabalho, porque, verdadeiramente, acho que pelas pessoas que foram trazidas a esta CPI deem um “input” relevante.

Sobre o tema da Sabesp... De fato, é hoje o nosso maior cliente. Qualquer que seja, eventualmente, a concessionária, que pode ou não poder chegar, de fato vai precisar da energia para poder funcionar como concessionária do serviço público. Então, aquela energia, seja agora entregue pela Arcesp, seja entregue a qualquer outro, para nós não muda muito o relacionamento, muda o sujeito titular do fornecimento de cada ponto, mas, de fato, não muda a necessidade de distribuir diferentemente a energia, ou a qualidade com que precisamos entregar esse tipo de serviço.

Então, por esse lado, a Enel entrou para nós quem fica do outro lado. Com referimento a Cattaneo, de fato, sim, o que você afirmou é público, agora, é importante

destacar que o que investimos no Brasil - e temos intenção de ficar aqui em São Paulo - é a maior área que a Enel em todo mundo possui, em termos de concentração. Não há dúvida que a estratégia é ir em direção à “MegaCity”, que são exatamente cidades deste tamanho, como São Paulo é.

Os investimentos ficam colocados no Brasil de uma forma sustentável pelo, digamos, sistema tarifário brasileiro mesmo. É importante destacar... Você falou de lucro líquido e de investimentos, se olharmos todos os anos, de 2019 até 2022, a cada ano o investimento que colocamos naquele gráfico é maior que o lucro líquido que acompanha a (Inaudível.) naquele ano.

Exatamente porque quero investir nesse tipo de tecnologia, porque vai ter benefício futuro. Então não há dúvida de que queremos ficar e seguir investindo, porque o lucro líquido é o que fica aqui, até mais. Sobre o modelo de funcionamento, é algo importante. Qual é o modelo que a Enel no momento utiliza? É o modelo híbrido, não é nem totalmente privatizado nem totalmente terceirizado.

É o modelo híbrido que visa equacionar duas coisas em função da diretriz estratégica de digitalização e modernização da rede. Nós visamos primarizar todas as competências, expertises que definimos como “core” pela companhia. Isso é algo, é o “know how” da companhia, que precisamos fortalecer ainda mais.

O que modulamos com o terceiro, é algo que estrategicamente estamos pensando em atacar de uma forma diferente, até com maiores investimentos. Nas oitivas foi enfrentado o tema do “Smart Meter”, é exatamente isso, “Smart Meter” colocamos até hoje, chegamos em mais de 500 mil medidores, 490 mil nesse (Inaudível.) sobre esse projeto.

Isso nos abre uma digitalização totalmente diferente e permite flexibilizar a força de trabalho que já não é para ter de forma privatizada. Então o modelo é um modelo híbrido, não tem uma escolha definida, mas equaciona mais ou menos os 50%, aproximadamente os 50% do terceiro, esse é o modelo que normalmente atua em vários países.

Agora, a outra pergunta era “modelo Itália e como funciona isso”. Não dá para fazer uma comparação direta, falando do ponto de partida de tipologia técnica de rede, mas não há dúvida de que o modelo, também aí é o modelo misto entre o pessoal próprio e terceiros, dependendo da performance da rede, que sai mais dedicado na emergência aqui, por enquanto, e aí mais se outro tipo de tecnologia.

Aí já chegamos, por exemplo, no “Smart Meter” com 100% dos clientes da segunda geração, e isso já habilitou algum tipo de serviço em competência diferente, mas é um caminho ao qual vamos chegar, vamos chegar. Foram várias perguntas, não sei se consegui responder a todas.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Deputada Carla Morando, por dez minutos.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Dez minutos? Nem começo. Bom, eu tenho muitas coisas para perguntar. Primeiro, agradecer a presença dos deputados e também a visita aqui do Sr. Vincenzo e do Sr. Darcio, por estarem aqui na oitiva para poderem prestar alguns esclarecimentos. Vou começar com algumas perguntas: Como que é a estrutura... Acho que é melhor eu fazer cada pergunta e o senhor responder, tá? Porque como são pouco mais de 20 perguntas, então, é para ficar mais fácil. Como que é a estrutura e administração das redes da Enel na área de concessão da região metropolitana?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Como é a estrutura da organização, sim...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - A estrutura e a administração das redes.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Ok, falamos de... Carla Morando?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Mais especificamente, a gente sabe que tem a rede elétrica. Como essas estruturas de fio, poste, cruzeta, transformador...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Perfeito.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Como que está isso perante a Enel? Qual a visão que a Enel tem sobre essa rede e também qual é a administração que ela faz para gerenciamento de problemas que possam acontecer?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Bom, a rede elétrica de São Paulo... Imaginamos a rede elétrica como uma caixa preta, de fato, é uma rede que se

interconecta com o sistema de transmissão em 16 pontos de altíssima tensão. É uma rede constituída por 43 mil quilômetros de rede, simplificando, dois mil quilômetros de alta tensão, 20 mil quilômetros de média tensão, 20 quilômetros de baixa tensão. A transformação entre alta e média tensão é efetuada por 164 subestações, e a transformação de média-baixa tensão, por 214 mil transformadores média-baixa, até chegar aos oito milhões de clientes com medidores.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Quatorze mil transformadores, isso?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Duzentos e quatorze mil.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Duzentos e quatorze mil.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Claramente os clientes... Temos diferentes níveis de tensão, temos clientes chamados de Grupo A, que são clientes normalmente da média tensão até baixa, com nível indireto. Clientes de alta tensão são 15 mil, que são mais energívoros, aí passa 40% da energia. Depois, os demais são um cliente de baixa tensão até, digamos, cada um de nós, com os quais fica bastante parte da energia.

Como é gerenciada toda essa parte, essa rede, digamos, uma grande máquina elétrica? Temos uma organização para isso, organização que é feita deste tipo: toda a área de concessão é dividida em quatro áreas: Norte, Sul, Leste e Oeste, em cada unidade territorial atuam o pessoal tanto “Blue Collar” como “White Collar”, ou seja, administradores ou eletricitistas em campo.

Cada base, cada unidade visa gerenciar mais ou menos 500 pessoas, 560 pessoas, essa é a gerência da parte de média-baixa tensão. Temos também uma unidade que se ocupa somente de alta tensão e subterrâneo e outra unidade, minha primeira linha, que é gerenciada pelo Darcio, que é toda a parte de operation e manutenção, que visa equacionar todo o tema do sistema de telecontrole, da qual eu supervisiono a atuação, e também toda a parte de proteções fica com a (Inaudível.) de Darcio.

A unidade de construção, que visa a blindar exatamente todo aquele trabalho de novas condições de movimento de postes ou qualquer outro trabalho fica na parte de “planning management”, que é uma área gerenciada pelo aqui presente também Marcio Jardim. Sobre tudo isso, há uma área muito importante, que é a área de HC, como nós chamamos, que seria a área de saúde, segurança, meio ambiente e qualidade, que

supervisiona toda a operação, para que seja feita de forma segura, de uma forma sustentável para o ambiente, com qualidade para a saúde, e olhando para a saúde dos trabalhadores.

Essa é a organização que gerencia aquele HC que acabei de falar, pela parte de grids, por outro lado, pela parte de rede, claramente isso caminha na mão com toda a parte comercial, daí todo na organização, que não responde para mim, mas que trabalhamos juntos, que equaciona todo aquele serviço de atendimento aos clientes, tanto clientes governativos, clientes de grande porte, quanto clientes domésticos.

Essa estrutura gerencial, para ser prático, canais de atendimentos, lojas e relações institucionais, que acabamos de falar. Não sei se... É bem complexa a organização, mas tentei dar uma visão dos “assets” da organização, e como isso se relaciona com os clientes.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Essa questão do canal de comunicação dos clientes. Esse canal de comunicação se dá através das lojas, que, no caso da cidade, especificamente, de São Bernardo dos Campos, existe uma loja para quase 1 milhão de habitantes. O senhor acha que isso é compatível com o tamanho da população? Não deveriam existir mais lojas para poder atender a população?

Quando entramos em um aplicativo, muitas vezes, nós não conseguimos resolver nenhum problema. Tentamos abrir chamados. Tenho aqui, inclusive. Eu mesma já tentei fazer a informação de falta de energia elétrica por diversas vezes, mas ele não consegue terminar o processamento e diz para tentar novamente, tentar novamente e tentar novamente por mais de duas horas.

Então, a gente não consegue ter um atendimento aqui e, também, a gente não consegue ter um atendimento via telefone, porque, muitas vezes, você fica na musiquinha e não é atendido - e, a gente só tem uma loja.

Então, já começa pela falta de atendimento aos clientes de forma humanizada, de forma mais próxima, que o senhor mesmo, durante a sua apresentação, disse que gostaria de ficar mais próximo da população. A população não está próxima da Enel e não consegue nenhum contato com a Enel.

Muitas vezes, o próprio poder público não consegue fazer nenhum tipo de comunicação com a Enel, porque não existe um canal dedicado à empresa. Grandes clientes, de consumo alto, hospitais, empresas.... Também não existe algo humanizado, algo próximo dos clientes.

Então, dessa parte de atendimento, a gente já começa com uma falha bastante grande da empresa, que é cada vez mais distante, cada vez mais mecanizada e, muitas vezes, bastante falha. Então, gostaria de deixar isso registrado, pedir para que o senhor reveja essa questão, porque isso é uma das coisas que as pessoas reclamam bastante.

Quanto aos funcionários, a Enel possui... Quantos funcionários a Enel possui para a realização dos trabalhos de manutenção da rede? O número de funcionários é adequado ao seu ver? Há divisões ou superintendências regionais para gerir o trabalho, como o senhor já disse. Como que funciona esse gerenciamento? Quem é o responsável? É por subestação, região, cidade? Como funciona isso? Quantos funcionários estão na Enel hoje?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Ok. Bom, vamos por partes. Primeiro, sobre o tema dos atendimentos, eu queria destacar duas coisas. Primeiro, que o atendimento também é algo que é regulado pela agência regulatória. Há indicadores para medir isso. Hoje, digamos, a performance de resposta é 86% visando que o limite regulatório é 85% de atendimento.

Mas, sobre esse assunto, além de, digamos, estar dentro da regra do jogo, eu acho importante anotar essa pergunta específica sua e trazer uma resposta estruturada, porque não é, exatamente, a minha área de atuação. Então, não queria falar de algo que não é da minha área de atuação.

Hoje, em sua maioria, o atendimento é de tipo digital, mas, claramente, o que você colocou é algo que vamos levar em conta. Depois, seria importante dar uma resposta estruturada com alguém que se ocupa disso. Essa não é, exatamente, a minha área. Então, não quero falar algo que não é o que pode aportar mais nessa discussão.

Sobre um assunto que acho importante e queria destacar... Sobre atenção diferenciada. Olhando a atenção que nós temos, o Darcio acabou de falar do centro de controle, e o cuidado e o mapeamento que temos de todos os clientes que são críticos: hospitais, cliente sobrevida, estruturas institucionais. Isso são mapeados e, de fato, têm uma atenção particular.

Em particular, acabamos de passar por um período bem crítico, que foi o período da pandemia. Nós tínhamos mapeado cada ligação, na qual ficavam todas as vacinas, exatamente, para nunca deixar acontecer algo desse tipo.

Então, um atendimento diferenciado, com esse nível de atenção, é algo estruturado dentro do gerenciamento do centro de controle, e, também, na estrutura, mas

Divisão de Registro de Pronunciamentos

não vou me estender nisso, porque é área comercial. A estrutura comercial também é estruturada com pessoas.

Acabamos de escutar o deputado Eduardo Nóbrega sobre esse assunto de proximidade de alguma estrutura específica. As pessoas que ele solicitou são exatamente pessoas de instituições, pessoas dedicadas, com relações com o poder público, com prefeituras. Então, tem um canal direto. Se isso não aconteceu, independente do porquê foi, precisamos reestabelecer o quanto antes.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Com o resto, né? Só nesse lugar funcionou.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Não sei. Agora, escutei aqui. Mas, de fato, a (Inaudível.).

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Porque a reclamação é de diversas prefeituras, de diversos lugares. Acho que só funcionou ali, naquele lugar, mas tudo bem. Quanto à questão dos funcionários.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Dos funcionários. Hoje temos como funcionários na Enel... Somos 5.500, entre a área de rede, especificamente, que é a área que eu gerencio pessoalmente, que são 3.100, e todas as outras áreas, mercados administrativos e institucionais.

Somos organizados em quatro, como eu falei, em quatro unidades territoriais. Cada unidade territorial conta com duas ou três bases de atuação, e, cada base responde pelo território mesmo. Então, base Diadema, base Jaguaré, base Guarapiranga, respondem pelo território da base mesma.

Isso, claramente, não é uma atuação isolada, porque, na hora que precisamos ter uma maior flexibilidade, há um mútuo “soccorso” entre várias unidades, e também, pessoas indicadas, normalmente, pelos serviços comerciais, podem atuar na parte de emergência se precisar, caso tenha uma necessidade adicional. Isso faz parte da flexibilidade de cada dia.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Nós tivemos aqui a visita do sindicato dos funcionários da Enel, e nos foi passado que a Enel tem, hoje, uma base de número

de funcionários de 3.900. O senhor está me falando em 5.500. É uma diferença bastante significativa. Gostaria de entender onde estão esses outros funcionários que o sindicato não conhece, se aqui são terceirizados e, também, funcionários da Enel.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Eu acho... Precisamos só aprimorar esses dados. Não sei se os dados se referem somente a parte de eletricitas ou também dos Grids. O dado que eu estou falando, 5.500, é de toda a Enel do estado de São Paulo. Ou seja, parte de rede, que é a minha responsabilidade, 3.100, e toda a parte de mercado que também complementa o serviço de uma distribuidora.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Então, no caso, a minha pergunta foi para os trabalhos de manutenção da rede. Então, são 3.100 funcionários?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Isso. Três mil e cem que ficam sob a minha responsabilidade.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Então, não os 5.500?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Os 5.500, o total, é na Distribuição São Paulo.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Ok. A Enel trabalha com contratação de empresas terceirizadas para a realização de serviços de instalação e de manutenção da rede? Quantos funcionários são efetivos? Quantos são os funcionários terceirizados? Os serviços de manutenção são realizados pelos funcionários da própria Enel ou pelos terceirizados? Então, são perguntas diversas.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Em geral, como eu falei, o profissional próprio é 5.500, visando a Enel Distribuição São Paulo. O modelo de operação, como acabei de explicar antes, era 50% próprio e 50% terceiros. Então, outros 5.000 são terceirizados. Visando a parte de manutenção e de operação da rede, como eu falei, 5.000 próprios, 5.500 próprios, 5.000 terceiros, 5.200 terceiros. Isso é o equacionamento entre próprios e terceiros.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Cinco mil e quinhentos são funcionários da Enel, que é entre a corporação. Quantos terceirizados?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Cinco mil, mais ou menos.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Então, são 10.500 funcionários?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Exatamente. O modelo mix, entre próprio e terceiro.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Desses funcionários, quantos são os que fazem a manutenção, que são da Enel e que são funcionários terceirizados? Independente de se é terceirizado ou se é próprio, todos fazem a mesma coisa? Daqueles 3.100 que o senhor disse.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Isso. Três mil e cem são profissionais próprios. Temos um número de terceirizados que operam na rede de mais ou menos... Vou dar um número perfeito, não quero dar um número 3.000... Enquanto fazemos a conta, uma mão aqui. Mais ou menos uns 3.000 também, que atuam na emergência. Tanto na emergência como na construção e na parte de leitura, são 3.000.

Posso fazer a conta, são 1.500 na parte de leitura, outros detalhes, turmas que atuam na parte de... Ah, está aí, Darcio. Exatamente. Isso. Obrigado. Quatrocentos e oitenta e oito turmas próprias que atuam na parte de emergência. Esse é o profissional próprio. Estava... Não quero fazer confusão. Três mil e cem de profissionais próprios. Terceiros, que atuam, são 3.000. Desses 3.000, basicamente, 1.200 são profissionais de leitura e os demais atuam na manutenção e na construção de rede.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - O senhor poderia fornecer todos esses dados por escrito para a CPI, por favor. Aproveitar, também, e pedir a apresentação.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim, posso. E, fica já aqui.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Nos períodos com maior volume pluviométrico, em especial, nos períodos de verão, quando as chuvas são mais intensas,

ou em questões climáticas adversas, no entendimento dos senhores, a empresa possui equipe suficiente de plantão para atendimento de ocorrências?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Obrigado pela pergunta. Agora, a resposta é sim. Isso por quê? Porque, basicamente, com os recursos que temos disponíveis e a organização que temos, nós atuamos de uma forma ordinária em várias frentes: na emergência, no círculo comercial, na construção de novas redes e nas inspeções.

Quando, de fato, temos um evento climático relevante, seja vento, chuva, toda companhia converge um modelo de atendimento somente na agência.

Então, para com as outras atividades, e converge tudo para esse tipo de atividade. Agora fazendo um paralelo. Nenhuma autopista é construída para atender o pico do feriadão. Então, claramente, todas as companhias são subdimensionadas para atender os picos. Mas podem mudar a organização, de uma forma flexível e eficiente, para atender esse tipo de emergência.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - O adequado seria, na verdade, estar sempre numa condição que não precisasse de um atendimento emergencial, se tivesse uma melhoria da qualidade da rede elétrica, e uma modernização dessa rede. Mas a gente tem bastante problema. Como que é o processo de aquisição, para os materiais de manutenção da rede Enel? A empresa possui um estoque prévio para situações emergenciais?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. Deputada Carla Morando, sim, temos um processo de compra, digamos, que é licitatório. Tanto para qualquer tipo de material, como qualquer tipo de serviço. São licitações globais, que visam buscar eficiência em termos de volume. Porque a Enel também compra com licitações globais.

Então quando você compra mais, consegue um preço mais competitivo, tanto nos materiais como nos serviços. Temos claramente um estoque controlado que, de fato, visa antecipar, com uma lógica de programação, toda a exigência, tanto para atender a parte de novas ligações, como para atender a emergência.

O estoque, claramente, é um ponto para dar um norte (Inaudível.). Hoje temos 450 mil no estoque de materiais, em uma distribuidora como a Enel Distribuição São Paulo. Então temos. Isso, como um quadro geral. Sobre o tema, um comentário que você fez anteriormente, sobre, efetivamente não ter falhas. Agora, é importante entender que

qualquer rede, seja também totalmente subterrânea, tem uma taxa de falha que não é zero. Não pode ser zero.

O que temos que equacionar é um caminho, juntos, para que o modelo em que vamos é um modelo que seja sustentável. Porque não é a qualquer custo que se pode conseguir um tipo de rede com uma confiabilidade que esperamos. O caminho, acho que é o caminho que estamos fazendo. Estamos num caminho que visa equacionar uma qualidade melhor, com um investimento pesado em tecnologia. Temos que avançar nisso. Mas não há nenhuma rede, no mundo, que não tem falhas.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Então o senhor não pode afirmar que a Enel está em condições de modo de garantir, à população, pleno funcionamento? A manutenção dessa rede é realizada regularmente pela Enel, de forma adequada?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Nós temos um plano de manutenção estratégico, que visa manter os 43 mil quilômetros de rede. O plano é estruturado com um critério de priorização que visa atacar as criticidades mais relevantes para toda a área de concessão.

Então é um plano robusto, estruturado, que permite atender, segundo a regra da agência regulatória, no parâmetro de qualidade que precisamos entregar. Então, sim, precisamos. E, sim, conseguimos. E temos um plano robusto para conseguir fazer a manutenção. Este ano, acabamos de fazer 1.200 quilômetros de inspeção e manutenção dessa rede.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Na oitiva do presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, o Sr. Eduardo Vasconcellos Correia Annunciato, nesta CPI, foram apresentadas as seguintes imagens. Eu gostaria de pedir para os senhores darem uma olhadinha. É o circuito de Diadema. Põe o áudio mais alto.

* * *

- É exibido vídeo.

* * *

Diante das imagens apresentadas, o que os senhores têm a dizer a respeito da manutenção?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Deputada Carla Morando, primeiro, esses casos que vimos estão solucionados. Então já estão. Mas não é esse o ponto. Como falei, de fato, temos gerenciamento na rede de distribuição. Precisa de um inspecionamento, classificação das criticidades, e atuação em função da capacidade concedida também pela regulação mesmo.

Então são casos que claramente precisam ser solucionados. Isso solucionamos com uma... Não se soluciona tudo de um dia para o outro, isso precisa de um plano. Por isso, eu não gosto de ver esse tipo de imagem. Claramente me incomoda. Me incomoda porque não quero chegar numa rede que não tenha exatamente esse tipo de coisas.

Por isso tentei colocar aqui o caminho que temos que fazer, que não é quando assumimos uma rede que era perfeita. Agora, como conseguimos avançar isso, de uma forma sustentável? Precisamos ter um inspecionamento estruturado, tecnologicamente suportado, com uma priorização das intervenções em função do nível de criticidade que encontramos. E adiante, indo, solucionando, e deixando a rede com uma performance mais eficiente.

Coloquei também aqui que não somos perfeitos. Aqui não estamos falando que a rede é perfeita. Mas nesse aprimoramento da rede precisamos ter um caminho que seja sustentável para todos.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Para finalizar, deputada Carla.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não, não, eu tenho pergunta. Não, não, eu preciso de mais tempo. Eu tenho bastante pergunta aqui ainda.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Tentar ser mais breve então. Acho que os outros demais deputados têm compromissos.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Se eles puderem ficar, eu vou ficar muito feliz. Mas senão, eu entendo de eles irem embora e eu continuar. Não tem nenhum problema.

A Enel deveria ter um cronograma de manutenção preventiva. E eu imagino que, quando os senhores adquiriram a empresa, os senhores devem ter feito todo um estudo, devem ter visto os problemas existentes. E entender que estariam diante de diversos problemas para resolver. Então eu acredito que também não gosto de ver o que eu estou vendo, esse tipo de imagem. Não só pela imagem que a gente está vendo, mas pelo descaso que é tratado esse tipo de manutenção.

Porque qualquer pessoa passa na rua e vê uma cruzeta daquela maneira, eu digo, das pessoas que entendem. Então isso deveria ser visto com uma frequência maior, para não deixar as pessoas sem o abastecimento de energia elétrica. As empresas terceirizadas recebem materiais e treinamentos necessários para a execução dos trabalhos? Como são desenvolvidas as tratativas da Enel com as empresas terceirizadas?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Ok. Vamos por partes. A Enel atua no setor da distribuição em várias partes dos países com, digamos, critérios bem definidos de planejamento dos investimentos que visam, de fato, começar de um diagnóstico da rede, que acontece todos os anos. É atualizado porque, de fato, não é suficiente ter uma visão somente no primeiro ano e depois fazer investimentos, mas a cada ano tem um nível de diagnóstico da rede, uma periodização do trabalho e investimentos feitos.

Aqueles 1,3 bilhões de investimentos por ano exatamente visam equacionar, de uma forma estrutural, esse tipo de falhas, com uma periodização mesmo que na lógica do planejamento dos investimentos. E a segunda pergunta antes de você foi sobre os terceirizados, se são capacitados, treinados...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Isso, como são desenvolvidas as tratativas. É isso.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Exatamente. Todas as colaborações com terceirizadas são gerenciadas mediante licitações públicas. Quem quer participar e quer colaborar, trabalhar com a Enel precisa ser qualificado, tem que ter requisitos em termos de, digamos... Você falou de treinamento, claramente tem que ter um treinamento de segurança, tem que ter, digamos, qualificação muito mais abrangente em termos de capacidade financeira para sustentar a atividade, porque não podemos adjudicar, digamos, um serviço tão essencial a qualquer um.

Então tem um processo de qualificação, um processo de licitação e, digamos, os provedores competem entre eles. Também, digamos, para assegurar a qualidade, temos pessoal próprio que é dedicado a supervisionar, em termos de segurança, em termos de atuação, a qualidade e o serviço entregados pelos terceiros.

Então os critérios, e aqui é importante também destacar, básicos, que aplicamos aos nossos trabalhadores, em termos de segurança, são os mesmos que atuamos pelos terceiros. Não há diferença entre isso. Sobre a segurança, não há hierarquia e não há diferença entre pessoal próprio e terceiro.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Ok.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Eu coloquei a questão do tempo, que é o tempo regimental e o tempo de todos os deputados, mas eu acho que, como não tem mais nenhum deputado inscrito, vamos prosseguir aqui, mas vamos tentar ser o mais breve possível, pelo avançar do horário.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Ah, eu agradeço. Ok. Na ocasião da oitiva do presidente do Sindicato dos Eletricitários, o Sr. Eduardo Vasconcellos, nesta CPI, foi apresentada a situação de falta de materiais para a execução dos serviços, conforme eu vou retratar aqui nesta imagem. O senhor pode dar uma olhadinha. As empresas reclamam de falta de materiais para a execução dos serviços em diversos momentos.

Então o que o senhor diz a respeito, já que, na pergunta anterior, eu perguntei se o senhor tinha material disponível para a execução desses serviços?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Como acabei de falar antes, o critério de construção e manutenção é algo que é planejado porque a aquisição de materiais específicos precisa de um tempo e de uma entrega que tem que ser organizada. Não é algo que acontece ocasionalmente, portanto temos uma estrutura de planejamento de compras e de gestão de materiais, com um estoque que, como acabei de colocar aqui, é de mais de 450 milhões.

Agora, todos os materiais que gerencio na distribuidora... É algo, digamos, impressionante, pela tipologia e pela diferença de materiais. E, no gerenciamento do dia a dia, nós...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Mas tem um ali falando que falta parafuso.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - (Inaudível.)

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Parafuso é uma coisa que não é tão específica.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. Mas agora eu preciso aprofundar-me nesse caso específico, mas...

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Mas faltou no caminhão daquela equipe ali, naquele momento, no caminhão dela. Não falta parafuso na organização. Quatrocentos e cinquenta...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - É, eu estou falando só do que foi apresentado para a gente.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Quatrocentos e cinquenta milhões de... Não, eu também só estou... Quatrocentos e cinquenta milhões em materiais que a gente tem, com o planejamento que o Vincenzo comentou, com os contratos que são de longo prazo... Eventualmente você pode ter alguma indisponibilidade naquele veículo, que impacta aquele serviço, mas na organização a gente não vive esse problema.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Bom, no período compreendido pelos últimos cinco anos, quais foram os investimentos da Enel para a modernização, manutenção, expansão e melhorias da rede de energia elétrica na Região Metropolitana de São Paulo, as 24 cidades, incluindo a Capital? E a Enel tem um mapeamento de onde foram realizados esses investimentos? Então eu gostaria que fosse fornecido a esta CPI, de uma forma detalhada e também justificada, se puderem, que aí eu já vou para a próxima pergunta.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Durante a oitava, mais uma vez, do Eduardo Vasconcellos, foi apresentada uma imagem que ilustra os casos de redes que são atravessadas por árvores, então está ali uma delas. Nós temos muitos problemas com árvores, sabemos disso, e há relatos de diversas prefeituras de não comparecimento da concessionária quando acionada pela prefeitura para ajudar na realização dos serviços no desligamento da energização dos fios.

Os senhores podem atestar que as prefeituras possuem competência técnica para realizar a poda das árvores sem que haja risco aos seus funcionários na eventual execução desses serviços? Nesse sentido, quais são as medidas que a Enel tem adotado para mitigar eventuais riscos, bem como evitar a interrupção dos fornecimentos de energia elétrica?

Sabemos que temos um problema grande, não só na cidade de São Bernardo do Campo, mas em toda a Região Metropolitana, em todo o estado de São Paulo, e acho que no País todo, na questão de poda de árvores, até porque nós temos muitas árvores. Em São Bernardo do Campo, especificamente, nós temos 710 mil, desculpa, 210 mil árvores em vias públicas, o que torna, assim, impossível fazer a poda todos os anos, em todos os períodos de poda de árvore.

A gente sabe que não é algo fácil, mas a gente vai mitigando os problemas e cortando onde é necessário. Porém deveria existir uma responsabilidade maior perante a empresa Enel quando se trata de um negócio marcado, já agendado junto à prefeitura. Mesmo a questão de convênio, que é um problema que a gente tem que tentar chegar em algum ponto, em alguma solução, mas, quando é agendado, pré-agendado, a empresa também não comparece, então isso se torna bastante complicado. Eu gostaria de deixar esse ponto aí também.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Ok. Começo pela parte final, que é o tema da poda. Acho que aqui temos espaço para aprimorar esse processo. Não quero repetir novamente, digamos, o que estive falando, mas, claramente... Primeiro, você falou se tem uma certeza se podem atuar as pessoas da prefeitura em total segurança. Agora eu digo isso: diante de uma dúvida, não atuar. Não atuar. Digamos, aqui temos que preservar a vida das pessoas.

Na Enel temos uma política que se chama “stop work”. Qualquer pessoa, se, em qualquer momento, tem dúvida, ou encontra algo em que alguém está atuando com

potencial risco, não atuar. Isso eu quero deixar claro, porque a primeira preocupação é sobre as pessoas. Agora, claro que uma manutenção do manejo arbóreo preventiva evita esse tipo de imagem que vemos aqui. É evidente que, quando isso chega a esse nível de interferência, precisamos atuar. Precisamos atuar, mesmo a Enel, para evitar, digamos, esse tipo de congestionamento.

Eu quero, verdadeiramente, dar sequência ao que você falou. O convênio é uma resposta organizativa, prática, ágil, eficaz para enfrentar, de uma forma estruturada, esse processo, porque ida, volta, não se apresenta um, não se apresentam outros... Essa dinâmica não é uma dinâmica que ajuda, porque é ineficiente para todos.

Também ajuda entender qual é a dinâmica da rede, porque também um desligamento não é algo que, porque está planejado na rede, pode acontecer. Não quero entrar na parte técnica, mas, se a rede é dinâmica, em função da reconfiguração da rede por um acontecimento e, no outro lado, precisa, não pode ser mais deligado esse trecho que fica nesse lado, é uma dinâmica que o centro de controle monitora normalmente.

Agora, esse tipo de comunicação, se não é fluida, se não é efetiva, digamos, gera esse tipo de mal-entendido de um lado e do outro. No caso específico, eu não sei o que aconteceu, mas, de fato, repito, podemos trabalhar de uma forma colaborativa mais eficaz para todos lados, a exemplo, também, do outro lado, mas não quero aqui, digamos...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Na verdade, assim, quando é uma coisa pré-agendada, já está combinado, a equipe chega, mas a Enel não chega. É isso, mas, enfim, eu quero aqui só deixar que existe aí um problema de comunicação grave...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Isso...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Entre as prefeituras e a Enel, não é? Então é preciso resolver esse problema.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Eu também.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - É. Esse é um negócio que precisa ser resolvido. Qual é a frequência com que a Enel envia as informações para as agências reguladoras com os dados correspondentes à FEC, à DEC, à FEV, à FDV e a todos os

outros dados relativos à prestação dos serviços de energia elétrica? Nesse sentido, na avaliação dos senhores, esse envio de dados atende aos parâmetros de transparência?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. Vou deixar depois o Darcio dar algum elemento a mais. Os dados são públicos, transparentes, auditáveis e podem acessar de forma irrestrita tanto a Aneel como a Arsesp. E, além disso, nós certificamos também, como falei, digamos, ISO 9001, que é um selo de qualidade. Não há nenhuma restrição sobre esse assunto. São auditados periodicamente e então...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Auditados por...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Pelos órgãos reguladores, a Aneel e a Arsesp.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Até onde nós estivemos... Tanto eu quanto o presidente desta CPI estivemos na Aneel, e eles nos informaram que quem faz o envio desses dados são os senhores...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Claro.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - E que, normalmente, fica assim, não existe uma auditoria. Isso foi o que nos foi passado, não existe uma auditoria de dados enviados, a não ser que eles achem alguma coisa, então eles vão atrás procurar, mas não existe uma auditoria constante e por períodos.

Nesse sentido, como que é elaborado o cálculo do expurgo das faltas de fornecimento de energia, tanto a DEC quanto a FEC, ou a DIC e a FIC, que a gente deveria ter, ali, à disposição, que eu sei que também foi retirado da conta, mas está disponível no aplicativo, e isso eu vou fazer esse questionamento em cima da minha conta de energia elétrica porque é o que eu tenho acesso.

Então como é feito o expurgo dessa falta de energia prestada pela Enel? Como vocês classificam um evento climático? E o que julgam como um evento climático extremo?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Acho que eu esqueci a pergunta de vocês sobre obras. Claramente, vamos detalhar depois desta oitiva, dizer onde e como. Há

exemplos de subestações que fizemos novamente. Então depois acho que podemos entregar isso. Você falou sobre a parte de...

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - O padrão de envio das informações para a Aneel é mensal. Então, todos os meses é feito uma consolidação dos indicadores imputados dentro de um duto, onde as informações ficam disponíveis à Aneel. Os indicadores hoje que são entregues pela Enel, todos eles são registrados em sistema. Então, o que sai do sistema, e um sistema auditável, com logs, tudo direitinho, isso gera essa base de indicador que vai diretamente para a Aneel.

Então hoje não há nenhum tipo de adoção de manipulação ou extração do indicador que é tratado externo aos sistemas, para depois ser inserido dentro do sistema da Aneel. Ela faz, sim, regularmente fiscalizações, não só na Enel, mas em todas as distribuidoras do Brasil. Ela faz isso regularmente. No ano 19 e 20 ela fez isso em todas as distribuidoras, não só para a Enel em São Paulo, e definir...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Somente no ano dezoito e vinte?

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Ela faz regularmente, os últimos anos, 19 e 20, e durante o processo de revisão tarifária, que aí são vistos não só parte de investimentos, mas os indicadores, e definida a curva de tendência de indicadores nos próximos oito anos, também é feita agora essa revisão por eles, que acabou agora em julho.

Então, eles também auditam, verificam e certificam que os indicadores, não só para investimento, mas indicadores também...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Isso é no que vocês deixam em público. Eles têm acesso ao sistema de vocês, com login e senha, para a área de coleta de dados, efetivamente?

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Eles acessando a distribuidora, solicitando acesso, eles vão ter acesso irrestrito a qualquer sistema, qualquer informação, a qualquer tempo. Isso é normal para tudo e qualquer processo de auditoria que o regulador faz, e é normal que isso aconteça.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Ok. Como que é elaborado... Não, esse já foi, desculpe. Expliquem para esta CPI o que é Opex e o que é Capex? Qual é a diferença entre um e outro, e quais foram os investimentos em Opex e Capex nos últimos cinco anos, que aí depois os senhores podem nos enviar também de forma detalhada e justificada, mas nesse momento só explicar o que é um Opex e o que é um Capex, e qual é a diferença deles.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - De forma simplificada, depois vamos enviar, Opex são basicamente os gastos que a companhia tem para manter o “asset” vigente. Para fazer um exemplo, você tem uma casa, você tem que pintar, isso é Opex, porque você está mantendo a casa que eu já tenho. Agora, se você amplia a casa para fazer um outro quarto, esse é um investimento. Replicado pela rede é mesma coisa. O “asset” que eu tenho... Desculpa se foi um paralelo, mas para simplificar.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Se puder fazer em algo que seja da Enel, e não uma casa, mas no caso, um poste com uma cruzeta.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Poste com cruzeta que eu já tenho na rede, e que precisa ser “manutenção”, isso é Opex. Se preciso trocar aquele cabo que fica aí, porque tenho que atender um outro cliente, então preciso aumentar a capacidade daquele cabo, trocar com o outro, e tal capacidade maior aumenta o valor da rede, isso é investimento. Se tem que fazer uma nova ligação, investimento, você tem que fazer uma instalação de tecnologia na rede, um “telemando” ou algo deste tipo, ou ampliação de rede, porque não há empreendimento, isso é investimento de Capex.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Se você precisa fazer a troca de uma rede nua para um “space cable”, isso é investimento?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - É investimento, é Capex.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Isso tudo é definido no Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, é classificação contábil, é regulado, é muito estabelecido.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Do que é Opex e do que é Capex.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - É ajustado em sistema, para que os apontamentos sejam feitos de forma correta e auditável pela Aneel. No processo de revisão tarifária esse é um dos itens que é muito revisado, muito estressado nesse momento.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Como que é o funcionamento das subestações e dos circuitos de distribuição de energia da Enel? Os senhores confirmam a existência de pontos onde são colocados religadores automáticos também na rede? Os senhores confirmam que a colocação desses religadores pode também interferir na questão do DEC e FEC.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Ok. Como é feita a rede de distribuição? Como falei, tem uma rede de alta tensão, subestações de transformação de alta e média tensão. Da média tensão, as subestações são 164 e 664 subestações. Saem 1.850 alimentadores de média tensão. Rede de média tensão, que alimenta os 214 mil transformadores média-baixa, e depois chega na casa do cliente na baixa tensão.

Agora, ao largo dessa linha de média tensão, colocamos “telemandos”, que são equipamentos telecontrolados do centro de controle, até chegar, digamos assim, mais de dez mil telecomandos instalados. Agora “telemando” claramente, digitalização e automação, é uma das chaves da melhoria da qualidade do serviço do cliente.

Não quero exceder-me muito na parte técnica, mas, basicamente, se você toma um alimentador, por exemplo, de cinco quilômetros. Quando acontece uma falha, normalmente, como se atuava antes? Você tem que enviar uma equipe que chega no meio, dois quilômetros e meio, abre, faz o tecnicamente se fala uma dicotomia, abre aí, para entender de que lado fica, depois você identifica esse primeiro lado, vai novamente aqui, faz outra dicotomia. Acho que o deputado pode ajudar. Até, por passo seguinte, até chegar no último trecho, que é onde fica a falha. Você identifica a falha e reparar a falha.

Essa operação, que antes precisava de uma equipe aqui, depois aqui, depois aqui até chegar ao último trecho, hoje isso é feito automaticamente. Atualmente, em menos de três minutos, e até com a tecnologia do (Inaudível.) aprimorada, consente retroalimentar toda essa parte que ficou não com falha, como outros alimentadores. Isso

é feito de forma automática. O que habilita isso? Os “telemandos”. O “telemando” permite selecionar a falha de uma forma automática, rapidamente, e realimentar todos os clientes, deixando somente aquele trecho sem energia.

Esse salto tecnológico que 6,7 bilhões de investimentos, parte disso, habilitaram. O “telemando” tem um impacto positivo em termos de duração acumulada e frequência de... O Darcio falou, com esses “telemandos” conseguimos ter evitado que 6,2 milhões de clientes tivessem uma interrupção. É exatamente esta a lógica. Antes você tinha somente que ter todos alimentadores desalimentados, chegar, com todo o trânsito no centro, abrir duas horas, depois daqui vai do outro lado. Demorava muito. Isso, que era feito manualmente antes, hoje, digamos, aproveitamos a tecnologia. Não sei se consegui explicar um pouco.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Só um... Não é nem um complemento. Tentar dar uma... Em média, hoje, um alimentador na subestação tem seis mil clientes. Se não tivesse um religador automático, ou não, tivesse uma ocorrência no religador, você perderia a alimentação de seis mil clientes. O religador automático, hoje a gente está com passo de clientes, em torno de 800 clientes por equipamento.

Então, ao invés de eu desligar seis mil, eu desligo 800. E aí tem um trecho de rede para pesquisar o defeito para 800 clientes, que é um trecho menor, e um impacto menor para os clientes que, ao invés de seis mil, estão sendo impactados 800 por conta daquela falha. Isso em números médios.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Tá. Mais especificamente, esses religadores não necessariamente vão atingir uma subestação, uma parte toda de atendimento. Ele fica em alguns pontos. Em outros pontos que alimentam essa mesma subestação não têm religadores. Então, na verdade, ele não fica próximo à subestação, necessariamente. É isso, não é?

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - É assim. Só para a gente ir tentando fornecer mais informações para vocês. A gente, como eu comentei, a gente tem em média 800 clientes. Então a gente vai dividindo o alimentador, aquele mesmo circuito da subestação, em vários trechos, de tal forma que eu consiga ter... Primeiro em diminuir o trecho que vai ser interrompido, e depois criando conexões com outras redes que podem retroalimentar aquele trecho que está ali.

Então, hoje, se a gente for fazer uma conta, tenho 1.800 circuitos e 10.200 religadores, deve estar na faixa de sete, a média, sete ou oito religadores por trecho. Então, aqui chega mais ou menos nesses 800 que eu estou...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Só para completar, Darcio, um critério de instalação dos telemandos na rede segue critério técnico específico. Não é uma escolha qualquer, digamos. O planejamento de um, de colocar exatamente um telemando é um critério, e até há literatura específica técnica sobre isso.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Se puderem também enviar também o critério de planejamento. Qual é o critério que se coloca um religador? Porque em alguns bairros a gente percebe que tem em parte do bairro um religador, e em parte do bairro, não. E a parte do bairro que tem o religador é o que alimenta as informações normalmente próximas à subestação, e o restante desse bairro não.

Então, se falta energia no bairro, naquele pedaço que não tem o religador não vai entrar a informação de falta de energia na subestação, porque existe um religador naquele pedaço.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Pode explicar de novo?

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não sei se consegui ser clara.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - Assim, a questão da apuração do indicador, religador só ajuda a população. Religador só ajuda a população, e, em termos de registro de indicador, ele também não prejudica de forma alguma, porque todo o caminho elétrico, cada cliente que está conectado na nossa rede...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Tem o DIC e o FIC.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - E ele está amarrado eletricamente naquele ponto. Então, o sistema já está com o mapeamento georreferenciado de tudo. Se o Vincenzo está conectado nesse trecho de rede, e tiver um religador que atua e desligou, automaticamente todos os clientes que estão ali, se ele reclamou, se ele não reclamou,

não tem problema, ele vai ser contabilizado, o DEC e o FEC, o DIC e o FIC de cada um daqueles clientes ali, independente do mapeamento.

Então, o religador é uma tecnologia importante, uma tecnologia que evoluiu muito a forma de pensar, evoluiu bastante a forma de gerir e fornecer energia nos padrões que a gente tem hoje no Brasil, que majoritariamente são redes aéreas.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sobre essa tecnologia, permite claramente aplicar toda a inteligência artificial, porque você consegue reconfigurar, em função da carga dos outros alimentadores, recuperando o maior número de clientes possível frente àquela falha.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Bom, com relação à Enel e seus consumidores, quais são aí os processos de reclamação dos consumidores? Então, esse é um dado que eu quero pedir para vocês também fornecerem de uma maneira detalhada e justificada.

Em relação à questão do DEC e FEC e do DIC e FIC, eu vou mostrar mais para frente, mas quero trazer aqui, até por conta do que nós estamos falando, o registro do DIC e FIC da minha casa, onde a gente tem todas as semanas, todas, invariavelmente, toda semana falta de energia elétrica, por mais de seis horas. Toda semana, mais de uma vez, também, por semana, mas no meu DIC e FIC não existe esse número. É todo zerado.

Então, assim, desde o ano passado - quem dera fosse verdade isso -, desde novembro do ano passado não existe nenhuma falta de energia no meu prédio. E isso é uma mentira, isso é um absurdo, porque eu estou falando. E eu tenho certeza do que nós estamos aqui brigando.

Então, assim, onde está a transparência? Onde estão os números e o registro do DIC e FIC? Já que o senhor disse que, independente desses religadores que não fazem nenhuma diferença no DEC e FEC, na subestação, nós temos o DIC e FIC.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Mas não aparece. Por que isso? Cadê os números? Que não são poucos e que, se for dar uma olhadinha na apresentação, os

senhores dizem que as subestações críticas em São Bernardo do Campo, que são três: Alvarenga, Meninos e Vitória, não é?

A minha é a Silvestre, não está ali, mas eu tenho falta de energia elétrica toda semana. E não é uma vez só. Então, eu quero saber, cadê os números e cadê o ressarcimento que deveria estar aqui? E cadê os dados transparentes?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Deputada Carla Morando, vamos analisar esse assunto e depois, por favor, vamos, sem dúvida, encontrar. Agora, os dados são, digamos, o que acabamos de falar. As interrupções que a Enel mapeia, são interrupções maiores que três minutos e todas são registradas e compensadas.

O ano passado, acabamos de compensar 80 milhões. Neste ano, mais ou menos, temos este nível de compensações pelos clientes individuais. No caso específico de você, (Inaudível.) para ver o porquê e o quê, digamos, que efetivamente fica registrado, contando com o que você falou. Mas é isso mesmo, no sentido...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Eu posso também fazer um pedido para todo o bairro me fornecer esse DIC e FIC, para verificar se todos eles também fazem isso.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. Sim.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - E se, do outro lado, onde tem o religador automático, mostra o “goal” diferente. Para a gente poder fazer essa comparação, porque me estranha bastante não ter nada na conta, nada. É nada, é zero. Mas enfim, vamos continuar.

No curso das oitivas, nós recebemos aqui os representantes do Procon, da Defensoria Pública, do Reclame Aqui. De acordo com as informações trazidas, a posição da Enel não é satisfatória. Nós sabemos que no Reclame Aqui vocês não respondem mais, mas é um dado bastante importante, já que a população, normalmente, acessa esse canal de reclamação, além do Procon.

É que assim, é muito dividido, por isso que eu pedi para que os senhores pudessem encaminhar, de forma detalhada e justificada, todos os processos de registro de reclamação dos consumidores para a nossa CPI.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Está certo.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pode pôr a imagem. Está ali. Então, mostra que a Enel tem aí um fator de reclamação bastante importante. Ela, por diversos anos, está em primeiro lugar em reclamação. O ranking é algo que a gente não pode negar que não é bom.

Mas o que o senhores têm a dizer a respeito disso, já que o senhor está dizendo que tanto investimento, tem a manutenção, tem toda a infraestrutura, tem uma quantidade de funcionários de 10.500, mas não consegue atender a população? Isso não chega na população.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Bom, deputada Carla Morando, eu, agora, desta informação, eu discordo em partes, digamos...

Repito, não somos perfeitos, mas o que queria dizer sobre esse assunto: como eu falei, o tema das reclamações, aqui consideradas, no Procon, são reclamações, não são somente um tema da área técnica. Então, junto com aquele material que você está me pedindo, vou entregar para você e para esta CPI todos os materiais também sobre a reclamação no Procon, que tiveram uma queda, mas é importante dar uma resposta estruturada que será (Inaudível.) entregar para vocês.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Ok. Os senhores conseguem atestar que a empresa atende aos requisitos de transparência e clareza das informações nas faturas e demais informações entregues aos consumidores? Bem como os períodos em que ocorrem falhas elétricas?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Tá. Para retratar a falta da transparência, então, eu mostrei o meu DIC e FIC, eu moro em um prédio, e eu gostaria de passar aí, também, para todos poderem dar uma olhadinha, todas as pessoas que estão aqui acompanhando.

Então, eu mostro ali, no período verificado, tudo zerado. Então assim, não tive problema de falta de energia, frequência, está tudo ok dentro da minha residência, no caso, no meu prédio. Então, provavelmente, o prédio todo deve ter a mesma

característica de informação. Pode passar. A penalidade ali também, zero. Penalidade zero.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Vamos verificar devidamente.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - E agora, eu quero passar esse vídeo, que é um dos dias que eu registrei ali, da falta de energia.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Registrar que já eram oito e meia da noite, tá? Das duas e meia.

Bom, com base nesse dia, que foi um dos dias, e também mostrando que não existe nenhum ressarcimento na minha conta, como não deve ter de ninguém ali, o que o senhor me diz a respeito disso? Por que esse conjunto elétrico não está nos críticos, já que falta energia toda semana? E assim, eu não estou exagerando - é toda semana. Pode ser no sábado, no domingo, durante a semana, várias vezes no dia. Mas isso não aparece, não existe um... De uma forma transparente.

Então, o que a empresa tem feito para solucionar os problemas ocorridos na Chácara Inglesa, especificamente, que é esse conjunto Silvestre? Em parte dela, porque na outra parte existe esse religador automático. Conforme o relato, eram seis caminhões nesse dia, que estavam rodando. Inclusive, depois...

Eu não quero expor um dos funcionários da Enel aqui, mas depois eu vou mostrar para o senhor que em um dos caminhões que estavam lá, que era aquele que, inclusive, estava parado na frente do meu prédio, o rapaz estava completamente alcoolizado. Não sei se alcoolizado ou drogado, mas ele não tinha a menor condição de fazer absolutamente nada; nem ele nem o motorista. E um dos caminhões que estavam rodando era de um efetivo da Enel, que foi o único que conseguiu resolver o problema.

E eu entendi que faltou bastante a questão de treinamento, porque não faz sentido seis caminhões, mais um carro, para resolver um problema dentro de um bairro e numa

região pequena. Então, eu gostaria que o senhor pudesse mandar a esta CPI também, de uma forma detalhada e justificada, todas as providências que estão sendo adotadas nesses críticos, incluindo também o Silvestre, que não está como crítico.

E como é realizado o processo de aferição dos indicadores de continuidade fornecidos pela Enel, também de forma justificada e detalhada. E com isso eu encerro minhas perguntas. E gostaria de passar a palavra.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Deputada Carla Morando, primeiro o tema de definição de “crítico”. Não significa que somos únicos conjuntos. Tem um foco específico, mas o plano estratégico de manutenção tem uma abrangência total sobre toda a área de concessão como tentei explicar. E não é uma atuação reativa, nem algo planejado em função das criticidades que a rede apresenta.

Sobre o caso específico de você, vou verificar o que aconteceu de fato. Mas o que acabamos de confirmar é que os dados são registrados sistemicamente; não deveria acontecer. Se aconteceu algum erro, admitimos o erro e revisamos. Mas nesse caso específico, vou ver o que aconteceu.

Quanto à atuação das equipes e ao número de equipes que atuam em uma ocorrência em função da extensão dos eventos: isso, pelo que entendi, na rede é um evento, na rede primária de média tensão, que pode precisar de atuação em distintos lugares.

Sobre o assunto da equipe que não ficava em condições de trabalhar, gostaria de entender o que aconteceu, quando aconteceu, porque claramente cada trabalhador tem um código ético de trabalho, tanto (Inaudível.) como terceiro, e que tem que ser respeitado. Agora, claramente o que você está me afirmando é algo grave, gravíssimo, que precisa ser internamente verificado.

E quanto aos outros dados, vamos, sem dúvida, fornecer, digamos, todos os acontecimentos. E depois me contextualiza pelo menos os dias de que estamos falando, especificamente; consigo ser ainda mais preciso nos dados que vamos entregar.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Então, quanto à questão que eu comentei do investimento, de trocas de rede lá de cabo para “space cable”, foi uma das reuniões que o Sr. Mesquita fez na cidade de São Bernardo do Campo, juntamente com o deputado Luiz Fernando, e disse que a troca desses cabos dependia de investimento do governo federal. Por isso que não eram trocados. E não é uma verdade isso. Então, eu

gostaria de trazer aqui, dizer que o que ele está falando... Se isso realmente parte da empresa - que quem tem que fazer o investimento é o governo federal, para troca de cabo.

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Perfeito. Deputada Carla Morando, obrigado pela pergunta. Primeiro eu queria esclarecer um fato: rede aérea não é uma rede que não funciona. Existe em todos os lugares do mundo rede não compacta, que, com um nível de manutenção arbórea e da rede mesma, funciona perfeitamente. Não é algo que tecnicamente não é previsto. Até é uma rede que, digamos, respeita um critério de mínimo técnico, que é aquele investimento prudente previsto na regulação.

Agora, isso só para esclarecer a tipologia de rede. Os investimentos para colocar na rede “space cable” são uma escolha, digamos, em função da criticidade que a rede apresenta. Não é algo que tem que ser financiado por outros e previsto na regra do jogo da regulação. Então, podemos...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Então, acho que seria importante o senhor informar esse funcionário, para que ele não fale mais esse tipo de absurdo em reuniões, quando ele tiver.

Quanto à questão dos eventos climáticos, o senhor acha que a neblina é um evento climático extremo? Deveria estar excluindo, ali no DEC e no FEC, esse tipo de evento? Um evento climático extremo, para mim, é algo que foge ao normal. Não é uma chuva simples ou mesmo uma chuva forte; não é algo com que a gente está acostumado. É algo diferente do normal, é quando tem inundação, é quando tem vendaval, temporal com ventos de 100 quilômetros por hora. Isso, para mim, é um evento climático extremo. Para o senhor é dessa maneira também, para a Enel é dessa maneira?

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Sim. Sobre esse assunto... Por isso eu pedi a você para contextualizar quando aconteceu, porque claramente o evento, quando nós consideramos um evento climático adverso, há que se considerar o que provocou o desligamento. Porque agora, no vídeo, deu para olhar o que era a situação seis horas depois do evento. Agora, o evento...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Não, isso foi o dia inteiro da mesma forma; não teve nenhum...

O SR. VINCENZO RUOTOLO - Tá. Independentemente, as falhas acontecem não somente por evento climático adverso. Evento climático adverso particular serve no mecanismo de expurgo de que estávamos falando antes. As falhas, independentemente disso, podem acontecer não somente por um tema climático. Pode ser uma causa raiz. Mas pode ser uma causa vegetativa, pode ser interferência de algo na rede; há várias causas.

Nesse caso específico, não dá para afirmar o que foi e o que não foi. Sem dúvida, (Inaudível.) como você disse, que neblina não é um evento climático adverso para determinar um expurgo, como eventos especiais. Mas por isso quero, repito, falar com fatos e dados, olhando no detalhe a conta de você.

O SR. DARCIO DE SOUZA DIAS - A questão, só para, hoje né, para... A gente tem um contrato com uma empresa especializada, de clima. Então, essa empresa conhece a questão de meteorologia; a gente não é especialista em meteorologia. Ela, segundo critérios de meteorologia, emite um laudo. Esse laudo tem critérios objetivos para enquadrar ou não no Código Brasileiro de Desastres. E é a partir daí que a gente pode enquadrar ou não na questão do expurgo por situação de emergência. Então, é algo que a gente não tem autonomia para fazer de forma independente.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Bom, eu já finalizei o meu questionamento. Mas dizer que isso me mostra que realmente tem bastante coisa errada na questão de transparência da empresa, em relação aos expurgos. Também digo isso porque senão estaria constando na conta, mas o fator investimento em manutenção é algo que deve ser avaliado pela empresa e deve ser colocado como uma prioridade. Porque é uma rede velha, todos sabemos que é uma rede que necessita de manutenção. E eu acho que o investimento em manutenção está bastante falho. Isso daí eu estou dizendo geral; não é uma coisa de um lugar. Mas, presidente, se quiser finalizar.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Satisfeita, deputada? Olha, haja vista tantas perguntas da deputada, acho que minhas dúvidas já foram esclarecidas. Então... Não sei se o deputado Sebastião quer colocar mais alguma coisa... Eu estou aqui presente até o final também.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Só quero deixar uma proposta aqui, para levarmos para a Comissão de Ciência e Tecnologia e outras comissões, para que possamos criar um grupo em que possamos nos debruçar sobre as próximas concessões. Que esta Casa possa fazer o que foi feito pelo Turismo do estado de São Paulo: montarmos um escopo de onde possa sair, desta Casa de Leis, a ideia da população, já que nós representamos aqui a população do estado de São Paulo, em todos os termos necessários.

A questão da tecnologia... Eu estava ouvindo muitas perguntas da deputada. Eu passei por situações de ter que levar um gerador a uma casa onde havia uma pessoa numa UTI num quarto, e com toda a responsabilidade da empresa, na época, em que eu trabalhava, a Eletropaulo, para a gente poder fazer a poda de uma árvore numa rua. Então, quando nós vamos vendo essas necessidades da população, como a senhora trouxe nesse vídeo, eu me deparei com inúmeros vídeos... Na época, não era tão fácil fazer, mas as fotos.

Me deparei, muitas vezes, com locais onde eu não tinha resposta para dar à população. Porque eu tinha que priorizar; eu priorizava, naquela rua, o que ligar primeiro. “Ah, eu tenho um hospital. Eu preciso que o hospital seja atendido com urgência. Eu tenho uma UBS, eu tenho uma área que interfere na vida”. Então, eu priorizava, e muitas vezes a gente não tinha o que falar para a população, infelizmente. Foi uma concessão em que o estado quis entregar para alguém uma coisa que já não servia mais para ele. Como hoje a Sabesp.

O que nós ouvimos ontem é a realidade do estado. Ou nós olhamos para a realidade e tentamos fazer uma nova realidade para a população, ou nós vamos ficar debatendo os acontecimentos futuros, as dificuldades, e não vamos ter a solução, infelizmente. Eu quero propor que venhamos a criar um grupo, aqui nesta Casa, para que a gente venha a debater a próxima concessão, como será.

Discutir todo o estado de São Paulo. Porque ela vai ser concedida, e nessa discussão nós temos deputados federais que vão poder levar para os órgãos, realmente, de regulação, aquilo de que o estado de São Paulo precisa. Não é aquilo que eles acham que o estado de São Paulo precisa. Então, Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - THIAGO AURICCHIO - PL - Obrigado, deputado Sebastião. Então, nada mais havendo a tratar, declaro encerrada aqui a nossa reunião.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *